

**PROCESSO SELETIVO PARA PREENCHIMENTO DE VAGAS DO
PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE – PAP - 2016**

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNICAMP

Edital de Abertura de Inscrições – 2016

A **FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNICAMP**, por meio da **Coordenação dos Cursos de Aprimoramento e Especialização**, torna público a abertura de inscrições para o Processo Seletivo para o preenchimento de vagas do Programa de Especialização na Área da Saúde - PAP, a serem oferecidas em **2016 para profissionais e estudantes que concluírem a graduação até dezembro de 2015**, nos seguintes **Programas**:

Nome do Curso	Formação Profissional	Nº Vagas
Administração em Unidades de Alimentação Hospitalar	Nutricionistas	2
Aprimoramento em Laboratório Clínico	Biólogos, Biomédicos, Bioquímicos e Farmacêuticos	2
Aprimoramento em Terapia Nutricional para Nutricionistas	Nutricionistas	3
Aprimoramento em Lípidos	Biólogos, Biomédicos, Bioquímicos, Farmacêuticos, Químicos, Nutricionistas e Profissionais de Educação Física	1
Atendimento à Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	Assistentes Sociais	5
Atendimento ao Acidentado de Trabalho	Assistentes Sociais	1
Atendimento ao Paciente com Tuberculose	Assistentes Sociais	2
Atendimento ao Paciente Portador do Vírus HIV	Assistentes Sociais	2
Ciências Sociais em Saúde	Cientistas Sociais, Antropólogos, Sociólogos, Cientistas Políticos	2
Desenvolvimento Infantil: Linguagem e Surdez	Pedagogos, Linguistas, Professores de Letras, Educação Especial, Fonoaudiólogos e Licenciaturas	2
Diagnóstico Microbiológico e Imunológico de Micoses Endêmicas e Oportunistas	Biólogos, Biomédicos e Farmacêuticos	1
Enfermagem em Oncologia e Tratamento Antineoplásico	Enfermeiros	4
Fisioterapia Aplicada à Ortopedia e Traumatologia	Fisioterapeutas	4

Fisioterapia em Neurologia Infantil	Fisioterapeutas	4
Fisioterapia em Pediatria	Fisioterapeutas	6
Fisioterapia nas Disfunções Cardiorrespiratórias	Fisioterapeutas	8
Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Adulto	Fisioterapeutas	6
Fonoaudiologia e Saúde auditiva	Fonoaudiólogos	2
Fonoaudiologia Aplicada à Neurologia	Fonoaudiólogos	2
Fonoaudiologia na Área de Surdez	Fonoaudiólogos	2
Fonoaudiologia Pediátrica	Fonoaudiólogos	1
Genética Molecular e Citogenética	Biólogos, Bioquímicos, Biomédicos e Farmacêuticos	2
Hemoterapia	Biólogos, Bioquímicos, Biomédicos e Farmacêuticos	3
Microbiologia Clínica em Atenção Primária à Saúde	Biólogos, Biomédicos, Farmacêuticos e Farmacêuticos Bioquímicos	2
Microbiologia e Parasitologia Clínica em Atenção Secundária e Terciária à Saúde	Biólogos, Biomédicos, Farmacêuticos e Farmacêuticos Bioquímicos	2
Nutrição em Doenças Crônicas - Atendimento Ambulatorial	Nutricionistas	1
Nutrição em Hematologia e Oncologia	Nutricionistas	3
Nutrição em Pediatria	Nutricionistas	2
Nutrição Hospitalar	Nutricionistas	4
Nutrição no Sistema Digestório	Nutricionistas	2
Ouvidoria Hospitalar	Enfermeiros, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Assistentes Sociais e Fonoaudiólogos	2
Patologia Clínica	Farmacêuticos, Bioquímicos, Biólogos e Biomédicos	4
Práticas e Políticas Sociais na Área da Saúde e Reabilitação	Assistentes Sociais	2
Psicologia Clínica em Neurologia Infantil	Psicólogos	2
Psicologia Clínica na Saúde Reprodutiva da Mulher	Psicólogos	7
Psicologia do Desenvolvimento e Deficiência	Psicólogos, Fonoaudiólogos, Pedagogos, Educação Especial	2
Psicologia do Desenvolvimento: Atendimento à Crianças e Adolescentes	Pedagogos, Psicólogos, Fonoaudiólogos e Educação especial	2
Psico-Oncologia	Psicólogos	4
Psicopedagogia em Neurologia Infantil	Psicólogos	2

Reabilitação em Atividades de Vida Diária	Terapeutas Ocupacionais	2
Reabilitação em Saúde Ocular	Pedagogos, Fonoaudiólogos, Terapia Ocupacional, Psicólogos e Educação Especial	2
Serviço Social e Saúde Mental	Assistentes Sociais	2
Serviço Social em Incapacidades Neurológicas: Prevenção e Assistência	Assistentes Sociais	2
Serviço Social em Oncologia	Assistentes Sociais	2
Serviço Social em Pediatria	Assistentes Sociais	2
Serviço Social, Família e Reabilitação na Área da Saúde	Assistentes Sociais	2
Serviço Social, Saúde e Envelhecimento	Assistentes Sociais	2
Serviço Social, Saúde e Violência	Assistentes Sociais	2
Surdez: Desenvolvimento e Inclusão	Pedagogos, Linguistas, Professores de Letras, Educação Especial e Fonoaudiólogos	2
Terapia Ocupacional e Reabilitação	Terapeutas Ocupacionais	2
Toxicologia Analítica	Farmacêuticos, Biólogos, Biomédicos e Bioquímicos	2
Toxicologia para Enfermeiros	Enfermeiros	2

Todos os Programas se desenvolvem em jornada semanal de 40 horas, constituindo-se de atividades teóricas e práticas, com duração de 12 meses, perfazendo o total de 1929 horas. Terão início em 01 de março de 2016 e finalizam em 28 de fevereiro de 2017. Os Programas de Especialização da FCM/Unicamp são Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* criado pela Deliberação do Conselho Universitário nº 121, de 27-05-2009.

I – DAS INSTRUÇÕES

- 1.1. Os Cursos de Especialização têm a mesma estrutura e são ministrados conjuntamente aos Programas de Aprimoramento Profissional.
- 1.2. O processo seletivo dos Cursos de Especialização e dos Programas de Aprimoramento Profissional obedecerão ao mesmo calendário de seleção, etapas e critérios de avaliação.
- 1.3. As instruções gerais relativas ao Processo Seletivo para o Programa de Especialização – 2016 serão divulgadas na página do Programa de Aprimoramento da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.
- 1.4. Instruções especiais que regem este Processo Seletivo, sobre as quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.
- 1.5. Apresentação sobre os 52 (cinquenta e dois) programas oferecidos, suas disciplinas e bibliografia para a prova, constam no **Anexo I**.

II - DAS VAGAS E DA CARGA HORÁRIA

- 2.1. O número de vagas a serem oferecidas constam na grade de oferecimento dos programas.
- 2.2. A carga horária mínima prevista para cada programa de 1 (um) ano é de 1929 horas, correspondendo a 40 horas semanais.
- 2.3. Os candidatos matriculados nos Cursos de Especialização não recebem bolsa de estudo de qualquer espécie: nem institucionais ou da Secretaria de Estado da Saúde – SES-SP.
- 2.4. As chamadas para matrícula, serão feitas seguindo a ordem de classificação no processo seletivo, comum aos cursos de Aprimoramento e Especialização, sendo que as vagas de Aprimoramento Profissional (com bolsas) serão distribuídas conforme as cotas e seguindo estritamente a classificação final do processo seletivo. O aluno matriculado em um Programa de Especialização poderá ser aluno de Aprimoramento Profissional (com bolsa), desde que haja vaga/bolsa para a efetivação da mudança.
- 2.5. Os Cursos de Especialização serão gratuitos.

III - DA INSCRIÇÃO

- 3.1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste **Edital**, sobre as quais não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.
 - 3.1.1. O deferimento da inscrição dar-se-á mediante o total e o correto preenchimento da ficha de inscrição e do correspondente pagamento da taxa de inscrição; não haverá devolução da taxa de inscrição.
 - 3.1.2. No ato da inscrição, o candidato deverá optar por apenas um dos programas constantes no **Anexo I**.
- 3.2. Ao efetivar a inscrição, o candidato, sob as penas da lei, assume que:
 - 3.2.1. É brasileiro, nato ou naturalizado, ou gozar das prerrogativas previstas no artigo 12 da Constituição Federal e demais disposições de lei;
 - 3.2.2. Quando do sexo masculino ter cumprido as obrigações com o Serviço Militar;
 - 3.2.3. Votou na última eleição ou justificou nos termos da lei;
 - 3.2.4. Está habilitado para o exercício profissional;
 - 3.2.5. Concluir o curso superior até dezembro de 2015 ou estar legalmente habilitado – até cinco (5) anos, para o exercício da profissão na área de interesse. Somente serão aceitas inscrições de candidatos oriundos de instituições de ensino superior e de cursos de graduação reconhecidos pelo MEC;

- 3.2.7. Possuirá o registro no respectivo Conselho Regional do Estado de São Paulo ou protocolo de inscrição ou equivalente na data da matrícula.
- 3.3. As inscrições deverão ser realizadas, no período de **04/09/2015 a 24/09/2015 com início às 09:00 horas do dia 04 de setembro de 2015 e término às 18:00 horas do dia 24 de setembro de 2015** (horário de Brasília), exclusivamente, pelo *site*: <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu>.
- 3.3.1. A inscrição deverá ser feita mediante o correto preenchimento da ficha de inscrição e o pagamento da taxa, no valor de R\$120,00 (cento e vinte reais).
- 3.4. Será dada acessibilidade aos candidatos com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, mediante especificação da necessidade na ficha de inscrição e apresentação de laudo médico comprovando a deficiência, que deverá ser entregue pessoalmente na secretaria de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP em envelope fechado e identificado no mesmo período de inscrições, respeitando o horário de atendimento: das 09h às 17h, ou enviados pelo Sedex com aviso de recebimento, sendo que serão aceitos apenas os documentos postados até o dia 24 de setembro de 2015. Os documentos deverão ser enviados para Aprimoramento 2016 – Comissão dos Cursos de Aprimoramento e Especialização - Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp, Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas-SP – CEP 13083-887.
- 3.4.1. O candidato que não identificar ou deixar de especificar o tipo/condição ou necessidade especial na ficha de inscrição, não terá sua prova especial preparada e/ou as condições especiais providenciadas, seja qual for o motivo alegado.
- 3.4.2. O atendimento às condições especiais pleiteadas ficará sujeito à análise de razoabilidade do solicitado.
- 3.5. Não serão aceitas inscrições via postal.
- 3.6. Amparado pela Lei Estadual nº 12.782, de 20.12.2007, o candidato terá direito à redução de 50% (cinquenta por cento) do valor do pagamento da taxa de inscrição, desde que CUMULATIVAMENTE seja estudante regularmente matriculado em curso superior, em nível de graduação ou pós-graduação e receba remuneração mensal inferior a 2 (dois) salários mínimos vigentes no Estado de São Paulo ou esteja desempregado.
- 3.6.1. O candidato que se enquadrar nas condições previstas no subitem anterior poderá solicitar a redução do pagamento da taxa de inscrição, obedecendo aos seguintes procedimentos:
- 3.6.2. De 17 de agosto a 20 de agosto de 2015, o requerimento da redução da taxa de inscrição deve ser preenchido no *site*: <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu>. Os documentos referentes à solicitação deverão ser entregues

pessoalmente na secretaria de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP em envelope fechado e identificado nos dias acima, respeitando o horário de atendimento: das 09h às 17h, ou enviados pelo Sedex com aviso de recebimento, sendo que serão aceitos apenas os documentos postados até o dia 20 de agosto de 2015. Os documentos deverão ser enviados para Aprimoramento 2016 – Comissão dos Cursos de Aprimoramento e Especialização - Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp, Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas-SP – CEP 13083-887.

- 3.6.2.1. Deverá apresentar seguintes documentos comprobatórios para solicitar esta redução:
 - 3.6.2.1.1. Certidão ou declaração expedida por instituição de ensino público ou privada comprovando a sua condição estudantil.
 - 3.6.2.1.2. Comprovante de rendimento especificando perceber remuneração mensal inferior a 2 (dois) salários mínimos vigentes no Estado de São Paulo, ou declaração, por escrito, da condição de desempregado (**Anexo II**).
- 3.6.3. Serão considerados somente os documentos encaminhados conforme estabelecido neste Edital.
- 3.6.4. O candidato deverá **a partir das 14:00 horas de 27 de agosto de 2015**, acessar a página <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu> para verificar o resultado da solicitação de redução de taxa de inscrição, não podendo o candidato alegar qualquer espécie de desconhecimento.
Os candidatos beneficiados deverão efetuar sua inscrição no site <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu> no período normal de inscrição e será gerado automaticamente o boleto bancário com a redução
- 3.6.5. O candidato que tiver a solicitação indeferida poderá interpor recurso em **28/08/2015** (através de solicitação de recurso, conforme modelo do Anexo IV, a ser entregue pessoalmente na secretaria de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP em envelope fechado e identificado nos dias acima, respeitando o horário de atendimento: das 09h às 17h, ou enviados pelo Sedex com aviso de recebimento, sendo que serão aceitos apenas os documentos postados no dia **28/08/2015**. Os documentos deverão ser enviados para Aprimoramento 2016 – Comissão dos Cursos de Aprimoramento e Especialização - Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp, Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas-SP – CEP 13083-887).
- 3.6.6. O candidato deverá, a partir das **14:00 horas do dia 03 de setembro de 2015**, verificar o resultado da análise dos recursos dos candidatos indeferidos, acessando a página <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu>.
- 3.6.7. O candidato que tiver a solicitação **deferida** deverá proceder à efetivação da inscrição com o correspondente valor da taxa de inscrição **reduzida**, no período normal de inscrição e será gerado automaticamente o boleto

- bancário com a redução. Os candidatos beneficiados deverão efetuar sua inscrição no site <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu>
- 3.6.8. O candidato que tiver a solicitação **indeferida** deverá proceder à efetivação da inscrição com o correspondente valor da taxa de inscrição **plena**.
- 3.7. A inscrição somente será efetivada quando o pagamento da taxa de inscrição for realizado.
- 3.8. A Instituição não se responsabiliza por solicitação de inscrição pela internet não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.
- 3.9. O correspondente pagamento do valor da taxa de inscrição:
- 3.9.1. Poderá ser efetuado em dinheiro ou cheque, até o último dia de inscrição.
- 3.9.1.1. Se, por qualquer razão, o cheque for devolvido, a inscrição do candidato se tornará sem efeito.
- 3.9.1.2. O agendamento de pagamento só será aceito se comprovada a sua efetivação dentro do período de inscrição.
- 3.9.2. O candidato poderá consultar a efetivação da sua inscrição no *site* <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu> na página do Processo Seletivo, 4 (quatro) dias úteis após o encerramento do período de inscrição.
- 3.9.3. Em caso de dúvida, o candidato deverá entrar em contato com a Coordenação do Processo Seletivo – PAP pelo telefone (019) 3521-8919.
- 3.9.4. Não haverá devolução, da importância paga, mesmo que efetuada a mais ou em duplicidade, nem isenção parcial ou integral de pagamento do valor da taxa de inscrição, seja qual for o motivo alegado, exceto ao candidato amparado pela Lei Estadual nº 12.782, de 20.12.2007.
- 3.10. O candidato que não tiver acesso particular à *internet* poderá utilizar-se de serviços da rede pública do PROGRAMA ACESSA SÃO PAULO: infocentros disponibilizados em locais públicos para acesso à *internet*, distribuídos em todas as regiões da cidade de São Paulo e em várias cidades do Estado de São Paulo. Para utilizar os equipamentos, basta fazer um cadastro apresentando RG nos próprios Postos.
- 3.10.1. A relação completa dos infocentros está disponível no *site* www.acessasp.sp.gov.br, acessando “Catálogo de Postos”.
- 3.11. As informações prestadas na ficha de inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, podendo a FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNICAMP, excluir do Processo Seletivo aquele que apresentar dados incorretos ou inverídicos.

- 3.12. Efetivada a opção do Programa e paga a taxa de inscrição, não será aceito pedido de transferência de Programa, nesta ou em qualquer outra fase do Processo.
- 3.13. Será dada acessibilidade aos candidatos com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, mediante especificação da necessidade na ficha de inscrição e apresentação de laudo médico comprovando a deficiência, que deverá ser entregue pessoalmente na secretaria de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP em envelope fechado e identificado no mesmo período de inscrições, respeitando o horário de atendimento: das 09h às 17h, ou enviados pelo Sedex com aviso de recebimento, sendo que serão aceitos apenas os documentos postados até o dia 24 de setembro de 2015. Os documentos deverão ser enviados para Aprimoramento 2016 – Comissão dos Cursos de Aprimoramento e Especialização - Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp, Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas-SP – CEP 13083-887.
- 3.13.1. O atendimento às condições especiais pleiteadas ficará sujeito à análise de razoabilidade do solicitado.
- 3.13.2. Para efeito do prazo estipulado neste item, será considerada a data de postagem fixada pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT ou a data de recebimento da solicitação.
- 3.13.3. O candidato que não proceder conforme o estabelecido neste subitem, não terá a sua prova especial preparada e/ou as condições especiais providenciadas, seja qual for o motivo alegado.
- 3.14. O candidato deverá acessar a partir **de 14/10/2015**, o *site* <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu> e consultar o **Edital de Convocação para Primeira Fase – Prova Objetiva**, para constatar eventual irregularidade referente à sua inscrição.
- 3.19.1. Constatada qualquer irregularidade, o candidato deverá contatar a Coordenação do Processo Seletivo – pelo telefone (19) 3521-8919, nas seguintes datas: 15/10/2015 e 16/10/2015.
- 3.15. É de inteira responsabilidade do candidato, acompanhar e conferir os dados, prazos e datas previstas neste Edital, não podendo ser alegada qualquer espécie de desconhecimento.

IV – DO PROCESSO SELETIVO

- 4.1. O Processo Seletivo constará de duas fases:
- 4.1.1. **Primeira Fase** - Prova Objetiva
- 4.1.2. **Segunda Fase** – Análise do *Curriculum vitae* (com arguição)

V – DA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

- 5.1. Primeira Fase - Prova Objetiva

- 5.1.1. Tem data de realização prevista para **25/10/2015**, na cidade de Campinas–SP, em local e horário a serem divulgados aos candidatos, por meio de publicação do **Edital de Convocação para Primeira Fase - Prova Objetiva**, a partir de **14/10/2015** e no site <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu;>
- 5.1.2. É de caráter eliminatório e classificatório, será composta de 50 questões de múltipla escolha, com 5 alternativas cada uma;
- 5.1.3. A prova terá duração improrrogável de 4 horas;
- 5.1.4. É de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento da publicação, não podendo ser alegada qualquer espécie de desconhecimento.
- 5.1.5. O candidato deverá chegar ao local da prova com antecedência mínima de 60 (sessenta) minutos do horário estabelecido para o seu início, não sendo admitidos retardatários sob hipótese alguma.
- 5.1.6. O candidato deverá estar munido de **um dos seguintes documentos originais**, com foto e dentro do prazo de validade: Cédula de Identidade, Carteira dos Conselhos de Classe, Carteira de Trabalho e Previdência Social, Certificado de Alistamento Militar, Carteira Nacional de Habilitação (na forma da Lei nº. 9.503/97) ou Passaporte.
 - 5.1.6.1. Não será aceita cópia de documentos, ainda que autenticada: Protocolos, Certidão de Nascimento, Título Eleitoral, Carteira de Estudante, Crachá e Identidade Funcional de natureza pública ou privada, não serão aceitos, ainda que sejam originais.
 - 5.1.6.2. O candidato deverá estar munido do comprovante do correspondente pagamento da taxa de inscrição, caneta de tinta azul ou preta, lápis preto e borracha.
- 5.1.7. Será permitida a utilização de máquina calculadora simples.
- 5.1.8. É terminantemente proibida, sob qualquer alegação, a saída do candidato do local do exame antes de decorridas 1 (uma) hora do seu início.
- 5.1.9. O candidato que, eventualmente, necessitar alterar dados cadastrais, por erro de digitação constante no **Edital de Convocação para Primeira Fase - Prova Objetiva** deverá proceder à correção em formulário específico, devidamente datado e assinado, e entregar ao fiscal no dia da prova.
 - 5.1.9.1. O candidato que não solicitar as correções dos dados pessoais, nos termos do subitem anterior deverá arcar, exclusivamente, com as consequências advindas de sua omissão.
- 5.1.10. O candidato que queira fazer alguma reclamação ou sugestão deverá procurar a Coordenação, no local em que estiver prestando a prova.
- 5.1.11. O candidato não poderá ausentar-se da sala de prova, durante a sua realização, sem autorização e acompanhamento do fiscal.
- 5.1.12. A candidata lactante que necessitar amamentar durante a realização da prova poderá fazê-lo, devendo, para tanto, encaminhar, durante o período de inscrição, por SEDEX, à Coordenação do Processo Seletivo, a solicitação com a qualificação completa da candidata e os dados completos do responsável pela guarda da criança durante a prova.
 - 5.1.12.1. No momento da amamentação, a candidata deverá ser acompanhada por uma fiscal.

- 5.1.12.2. Não haverá compensação do tempo de amamentação à duração da prova da candidata.
- 5.1.13. Excetuada a situação prevista no subitem anterior, não será permitida a permanência de qualquer acompanhante nas dependências do local de realização de qualquer prova, podendo ocasionar inclusive a não participação do candidato no Processo Seletivo.
- 5.1.14. Não haverá prorrogação do tempo previsto, para a realização da prova, em virtude de saída do candidato da sala de prova, seja qual for o motivo alegado.
- 5.1.15. Será excluído do Processo Seletivo o candidato que além das previstas neste Edital:
- 5.1.15.1. Chegar após o horário estabelecido para o início da prova;
 - 5.1.15.2. Apresentar-se para a prova em outro local que não seja o previsto no **Edital de Convocação para Primeira Fase - Prova Objetiva**;
 - 5.1.15.3. Não comparecer à prova, seja qual for o motivo alegado;
 - 5.1.15.4. Não apresentar um dos documentos de identificação original, nos termos deste Edital, para a realização da prova;
 - 5.1.15.5. Ausentar-se do local de prova sem o acompanhamento de um fiscal;
 - 5.1.15.6. Ausentar-se do local de prova antes de decorrido o prazo mínimo estabelecido;
 - 5.1.15.7. For surpreendido em comunicação com outras pessoas;
 - 5.1.15.8. Estiver com o telefone celular ligado ou fazendo uso de qualquer tipo de equipamento eletrônico e de comunicação (*pager, palm top, relógio com calculadora, tablet, ponto eletrônico e outros*), livros, notas ou impressos não autorizados e fornecidos;
 - 5.1.15.9. Utilizar outros meios ilícitos para a execução da prova;
 - 5.1.15.10. Anotar as respostas em qualquer material que não seja o fornecido;
 - 5.1.15.11. Portar arma de qualquer natureza, mesmo que possua o respectivo porte;
 - 5.1.15.12. Estiver fazendo uso de gorro, chapéu ou boné e óculo de sol;
 - 5.1.15.13. Perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos;
 - 5.1.15.14. Agir com incorreção ou descortesia para com qualquer membro da equipe encarregada da aplicação da prova.
- 5.1.16. A prova será aplicada somente no endereço divulgado no **Edital de Convocação para Primeira Fase - Prova Objetiva**, sendo terminantemente proibida a sua realização em outro local, sob qualquer circunstância.
- 5.1.15. O gabarito da Prova Objetiva - Primeira Fase estará disponível no *site* <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu> a partir da data prevista de 27 de outubro de 2015.

5.2. Segunda Fase – Análise do *Curriculum vitae* (com arguição)

- 5.2.1. O candidato deverá acessar a partir 13/11/2015, o *site* <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu>, para consultar o **Edital de Resultado da Prova Objetiva e Convocação para a Segunda Fase - Análise de *Curriculum vitae* (com arguição)**, não podendo ser alegada qualquer espécie de desconhecimento.

- 5.2.2. A Análise do *Curriculum vitae* (com arguição) será realizada na cidade de Campinas, no período previsto de 23/11/2015 a 27/11/2015, sendo que o(s) horário(s) e local(is) de realização serão divulgados em Edital, sendo de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento da publicação.
- 5.2.3. Os candidatos deverão chegar ao local munidos do *Curriculum vitae* e dos respectivos comprovantes conforme constante no **Anexo III** com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos do horário estabelecido para o seu início, não sendo admitidos retardatários, sob pretexto algum.
- 5.2.4. O candidato deverá apresentar um dos documentos previstos no subitem 5.1.6.
- 5.2.5. O candidato **deverá neste dia, entregar à banca examinadora o *Curriculum vitae*** conforme o modelo constante do **Anexo III**, com os respectivos comprovantes (originais em papel timbrado e cópias simples de cada documento).
- 5.2.6. Será excluído do processo o candidato que, além das demais hipóteses previstas neste Edital:
- 5.2.6.1. Chegar após o horário estabelecido para a Análise de *Curriculum vitae* (com arguição);
- 5.2.6.2. Apresentar-se para a Análise de *Curriculum vitae* (com arguição), em outro local que não o previsto no **Edital**;
- 5.2.6.3. Não comparecer a Análise de *Curriculum vitae* (com arguição), seja qual for o motivo alegado;
- 5.2.6.4. Não apresentar um dos documentos de identificação original, nos termos deste Edital, para a realização da Análise de *Curriculum vitae* (com arguição);
- 5.2.6.5. Perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos;
- 5.2.6.6. Agir com incorreção ou descortesia para com qualquer membro da equipe encarregada da aplicação da Análise de *Curriculum vitae* (com arguição).

VI – DA PONTUAÇÃO, DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE E DA CLASSIFICAÇÃO.

6.1. Primeira Fase - Prova Objetiva

- 6.1.1. Será considerado habilitado para a Segunda Fase o candidato que obtiver nota igual ou superior a 5,00 (cinco) na Prova com questões específicas de múltipla escolha. Nos Programas onde houver um número de aprovados superior a 4 candidatos/vaga, serão habilitados um número três vezes maior que o número de vagas, seguindo a lista decrescente de notas da prova específica.

6.2. Segunda Fase - Análise de *Curriculum vitae* (com arguição)

- 6.2.2. Ao *Curriculum vitae* poderá ser atribuído até no máximo 5,00 (cinco) pontos de acordo com os critérios do Anexo III;
- 6.2.3. A arguição pela banca examinadora, composta por pelo menos dois professores e seguindo critérios gerais e específicos de cada Programa, na escala de 0 (zero) a 5,00 (cinco) pontos;

- 6.2.4. A nota da segunda fase – será a somatória de pontos da Análise do *Curriculum vitae* e da arguição, totalizando 10,00 (dez pontos);
- 6.2.5. Os pontos atribuídos a Análise de *Curriculum vitae* (com arguição) serão considerados para efeitos de classificação;
- 6.2.6. A Nota Final será determinada pela média ponderada da nota obtida na Primeira Fase (Prova Objetiva), e nota obtida na soma dos pontos da Segunda Fase, sendo que a Primeira Fase terá peso 6,0 e a Segunda Fase terá peso 4,0.
- 6.3. A não apresentação do *Curriculum vitae* implicará em não pontuação.
- 6.4. Em caso de igualdade na pontuação final, terá preferência para efeito de classificação, sucessivamente, o candidato:
- 6.4.1. com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, nos termos da Lei Federal nº. 10.741/03, entre si e frente aos demais, sendo que será dada preferência ao de idade mais elevada;
- 6.4.2. que obtiver maior pontuação na prova objetiva;
- 6.4.3. que obtiver maior pontuação na segunda fase;
- 6.4.4. for mais idoso dentre os candidatos com idade inferior a 60 (sessenta) anos.
- 6.5. Os candidatos deverão, **a partir de 10/12/2015** acessar o *site* <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu>, para consultar o **Edital de Resultado da Segunda Fase - Análise *Curriculum vitae* (com arguição)**, no qual constará **apenas** a classificação dos candidatos.
- 6.5.1 É de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento da publicação.

VII - DOS RECURSOS

7.1. Da Primeira fase – Prova Objetiva

- 7.1.1. O prazo para interposição de recurso será de 2(dois) dias úteis, contados da data da divulgação ou do fato que lhe deu origem;
- 7.1.2. Não serão aceitos recursos interpostos entregues fora dos prazos estipulados neste Edital;
- 7.1.3. O recurso deverá ser entregue para o email pap-fcm@fcm.unicamp.br ou pessoalmente, na recepção da secretaria do PAP, respeitando o horário de atendimento: das 09h às 17h, na Comissão dos Cursos de Aprimoramento e Especialização - Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp, Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas-SP – CEP 13083-887, ou, no mesmo período, por SEDEX, com Aviso de Recebimento, em 2 (duas) vias de igual teor (original e cópia), devidamente fundamentado e contendo: nome, nº de inscrição, número do documento de identidade, nome do programa, endereço completo, nº de telefone(s) e e-mail de contato, questionamento, embasamento, local, data e assinatura conforme o **Anexo IV**;

- 7.1.4. A resposta ao recurso interposto será objeto de divulgação nos *sites* <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu>;
- 7.1.5. No caso de provimento do recurso interposto dentro das especificações, esse poderá, eventualmente, alterar a nota/classificação inicial obtida pelo candidato para uma nota/classificação superior ou inferior ou ainda ocorrer a desclassificação do candidato que não obtiver nota mínima exigida para habilitação;
- 7.1.6. Se, da avaliação de recurso, resultar em anulação de questão, a pontuação correspondente será creditada a todos os candidatos presentes na prova objetiva, independentemente de terem recorrido;
- 7.1.7. Será indeferido o recurso interposto fora da forma e dos prazos estipulados neste Edital.
- 7.1.8. Em hipótese alguma, será aceito pedido de revisão de recurso, recurso de recurso e/ou de gabarito oficial definitivo e do resultado definitivo da prova objetiva;
- 7.1.9. Não haverá, em hipótese alguma, vistas das provas.

7.2. Da Segunda Fase – **Análise *Curriculum vitae* (com arguição)**

- 7.2.1. O prazo para interposição de recurso será de 2(dois) dias úteis, contados da data da divulgação ou do fato que lhe deu origem, devendo para tanto, o candidato deverá preencher o Anexo IV;
- 7.2.2. Não serão aceitos recursos interpostos entregues fora dos prazos estipulados neste Edital;
- 7.2.3. O recurso deverá ser entregue para o email pap-fcm@fcm.unicamp.br ou pessoalmente, na recepção da secretaria do PAP, respeitando o horário de atendimento: das 09h às 17h, na Comissão dos Cursos de Aprimoramento e Especialização - Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp, Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas-SP – CEP 13083-887, ou, no mesmo período, por SEDEX, com Aviso de Recebimento, em 2 (duas) vias de igual teor (original e cópia), devidamente fundamentado e contendo: nome, nº de inscrição, número do documento de identidade, nome do programa, endereço completo, nº de telefone(s) e e-mail de contato, questionamento, embasamento, local, data e assinatura conforme o **Anexo IV**;
- 7.2.4. A resposta ao recurso da Segunda Fase – *Curriculum vitae* (com arguição) será divulgada até 18/12/2015, no *site*: <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu>;
- 7.2.5. Para efeito de prazo, será considerada a data da postagem pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos ou o protocolo firmado, no ato da entrega do recurso, pelo candidato;
- 7.2.6. No caso de provimento do recurso interposto dentro das especificações, esse poderá, eventualmente, alterar a nota/classificação inicial obtida pelo candidato para uma nota/classificação superior ou inferior ou ainda ocorrer a desclassificação do candidato que não obtiver nota mínima exigida para habilitação;

7.2.7. Em hipótese alguma, será aceito pedido de revisão de recurso, recurso de recurso.

VIII – DA CONVOCAÇÃO PARA A MATRÍCULA

- 8.1. O candidato deverá a partir de **15/01/2016**, consultar o **Edital - Resultado Final e Convocação para Matrícula** no site <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu>, no qual constará a classificação final dos candidatos e as respectivas datas e local para matrícula. É de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento da publicação, não podendo ser alegada qualquer espécie de desconhecimento.
- 8.2. A matrícula está prevista para os dias 25 a 28 de janeiro de 2015 para cada Programa, com horário e **data marcados para cada candidato** na Secretaria dos Cursos de Aprimoramento e Especialização da FCM/Unicamp, Prédio da Comissão de Pós-Graduação – FCM, localizada no seguinte endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas-SP – CEP 13083-887. O candidato **deverá estar atento** quanto à convocação para a matrícula; uma vez perdido o prazo/data será excluído tacitamente do Processo Seletivo.
- 8.3. No ato da matrícula, o candidato aprovado/convocado deverá entregar:
- 8.3.1. 1 (uma) foto 3x4 recente;
 - 8.3.2. Diploma ou declaração de conclusão de curso de ensino superior em instituição reconhecida pelo Ministério da Educação;
 - 8.3.3. Cédula de identidade (RG);
 - 8.3.4. 1 (uma) cópia do CPF próprio regularizado original;
 - 8.3.5. 1 (uma) cópia simples e legível do respectivo Conselho Regional de **São Paulo** (em se tratando das seguintes áreas profissionais: Biologia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Biomédicas, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Bioquímica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Sociologia e Terapia Ocupacional);
 - 8.3.6. Comprovante de residência atual;
 - 8.3.7. Carteira de vacinação atualizada com esquema de vacinação: dupla adulto, hepatite B, tríplice viral e varicela;
 - 8.3.8. Comprovante de alistamento militar, se sexo masculino;
 - 8.3.9. Título de eleitor com o comprovante da última votação.
- 8.4. A não entrega dos documentos, na data fixada, eliminará o candidato do Processo Seletivo, não podendo matricular-se no Programa, ficando anulados todos os atos decorrentes da inscrição.
- 8.5. Na hipótese de restarem vagas, serão feitas novas convocações para o seu preenchimento, seguindo a classificação dos candidatos.

- 8.5.1. As convocações em segunda chamada serão feitas, sucessivamente, exclusivamente pelo *site* <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu>, a partir de 02/02/2016.
- 8.5.2. Os candidatos excedentes, em rigorosa ordem de classificação, poderão ser convocados, para substituir desistentes, até 25 de abril de 2016.
- 8.5.3. Decorrida essa data, não haverá substituição de candidatos desistentes, ficando automaticamente cessada a validade deste Processo Seletivo.

IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- 9.1. Haverá exclusão sumária do candidato, quando:
 - 9.1.1. For constatada inexatidão de qualquer informação fornecida pelo candidato durante o Processo Seletivo;
 - 9.1.2. Houver a ausência do candidato em qualquer uma das fases do Processo Seletivo para o Programa de Especialização, qualquer que seja a alegação;
 - 9.1.3. Não comparecer na data de convocação para efetuar a matrícula.
- 9.2. Não serão fornecidos atestados ou certificados relativos à classificação ou pontuação.
- 9.3. A validade do Processo Seletivo se esgotará em 25 abril de 2016.
- 9.4. Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais atualizações e/ou retificações, enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, circunstância que será publicada em **Edital** pelo *site* <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/aprimoramento-pos-graduacao-lato-sensu>, razão pela qual os candidatos deverão acompanhar sistematicamente esses meios de comunicação, não podendo ser alegada qualquer espécie de desconhecimento.
- 9.5. A FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNICAMP se exime das despesas decorrentes de viagens e estadias dos candidatos para comparecimento em quaisquer das fases deste Processo Seletivo.
- 9.6. A FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNICAMP não se responsabiliza pela desclassificação do candidato decorrente de:
 - 9.6.1. Perdas de prazo;
 - 9.6.2. Endereço não atualizado, de difícil acesso e/ ou de terceiros;
 - 9.6.3. Correspondência devolvida pela ECT por razões diversas;
 - 9.6.4. Correspondência recebida por terceiros;
 - 9.6.5. Objetos esquecidos e/ou danificados nos locais das provas.
 - 9.6.6. Não recebimento de comunicações via e-mail.
- 9.7. Toda menção a horário neste Edital e em outros atos dele decorrentes terá como referência o horário oficial de Brasília.
- 9.8. Os casos não previstos neste Edital serão julgados pela Coordenação do Processo Seletivo da FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNICAMP.

São Paulo, 03 de agosto de 2015.

Profa. Dra. Maria Inês Rubo de Souza Nobre Gomes
Coordenadora dos Cursos de Aprimoramento e Especialização da Faculdade de
Ciências Médicas – UNICAMP

ANEXO I

PROCESSO SELETIVO DOS PROGRAMAS DE ESPECIALIZAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNICAMP

PROGRAMAS OFERECIDOS

PROGRAMA: ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO HOSPITALAR

DISCIPLINAS:

AP01- Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP02- Administração de unidades de alimentação hospitalar

Ementa: Recepção e integração. Apresentação do complexo HC Apresentação da DND. Planejamento e previsão de gêneros alimentícios e materiais diversos na nutrição hospitalar. Planejamento de cardápios gerais e terapêuticos. Descritivo de gêneros alimentícios, dietas enterais, formulas infantis, módulos e materiais diversos. Controle de qualidade em serviço de nutrição hospitalar. Rotinas e processos do Lactário e da área de Nutrição enteral. Cozinha metabólica e cozinha dietética. Administração e gerenciamento de recursos humanos. Seminários e monografia. Administração de um serviço de alimentação hospitalar.
Docente responsável: Manoel Barros Bertolo

AP58- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Manoel Barros Bertolo

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.
3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.
4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.
5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.

6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.

9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2009. Disponível em: http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>
21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012. http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf

22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011.
[http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_p ara_crianças_em_terapia_nutricional_ental_e_parenteral.pdf](http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_ental_e_parenteral.pdf)
23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação /Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo:2009.
<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

PROGRAMA: APRIMORAMENTO EM LABORATÓRIO CLÍNICO

DISCIPLINAS:

AP01- Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP03- Aprimoramento em laboratório clínico

Ementa: Áreas pré-analíticas em Laboratório Clínico: coleta de material clínico e central de separação. Bioquímica em Laboratório Clínico. Hematologia em Laboratório Clínico. Líquidos Biológicos em Laboratório Clínico. Microbiologia em Laboratório Clínico. Imunologia em Laboratório Clínico. Fisiologia em Laboratório Clínico. Parasitologia em Laboratório Clínico. Gerenciamento e Garantia da Qualidade em Laboratório Clínico. Biologia Molecular em Laboratório Clínico.
Docente responsável: Célia Regina Garlipp

AP59- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que pode materializar-se sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Célia Regina Garlipp

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Manual de Biossegurança – Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC <http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
2. Laboratório para o Clínico – Miller, O, Gonçalves, RR 8ª Edição Editora Atheneu.
3. Diagnóstico Laboratorial - das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes, AW Ferreira e SLM Ávila. 2ª. edição [ou última edição disponível]. Editora Guanabara – Koogan. 2001.
4. Imunologia Básica, V.L.Calich & C.A.C.Vaz. 2ª edição [ou última edição disponível]. Editora Revinter. 2009.

5. Imunologia Médica – Terr, AI; Stites, DP; Parslow, T G; Imboden, J B. 10ª edição [ou última edição disponível]. Editora Guanabara Koogan. 2004.
6. Matemática de Laboratório, Aplicações Médicas e Biológicas – Campbell, J B; Campbell, J M, 3ª edição, Editora ROCA. Biomedicina
7. Clinical Diagnosis and Management by Laboratory Methods - Henry, JB (2001), 20ª edição, Editora Saunders.
8. Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry – (2007), 6th edition, Editora Elsevier.
9. Uroanálise e Fluídos Corporais - Suzan King Strasinger e Marjorie Schaub Di Lorenzo (2009), 5ª edição, pp 31-138, Editora LMP.
10. Fundamentos em Hematologia - A.V. Hoffbrand e outros colaboradores (2004), 4ª edição, Editora Artmed.
11. Essential Hematology – A.V. Hoffbrand e J.E.Petit (2001), 4th edition, Editora Blackwell-Science.
12. Hematologia – Introdução – Rapaport, SI (1990). Editora Roca.
13. Manual de Microbiologia Clínica para o controle de infecção relacionada à assistência à saúde - Maio/2013 (9 módulos).
Disponível em: <http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/bU5H>
14. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica - Sidrim, JJC; Moreira, JLB. (1999), Editora Guanabara Koogan.

PROGRAMA: APRIMORAMENTO EM TERAPIA NUTRICIONAL PARA NUTRICIONISTAS

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP05-Aprimoramento em terapia nutricional para nutricionistas

Ementa: Atuação do nutricionista inserido nas equipes multiprofissionais das unidades de terapia intensiva (UTIs) e das unidades de internação (UIs) de emergência clínica e de cirurgia do trauma do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (HC-Unicamp). Atendimento nutricional (processo de cuidado nutricional – avaliação, diagnóstico, conduta e monitorização nutricional) dos pacientes internados nas UTIs: de cardiologia, de neurologia, geral, de trauma, de emergência clínica, de pós-operatório e de transplantes; nas UI de cirurgia do trauma (pacientes com trauma, doenças que necessitam de intervenção cirúrgica como: fístulas intestinais, pancreatite, obstrução intestinal, além de traumas em geral, entre outras), na UI de emergência clínica (pacientes descompensados portadores de diversas doenças como: diabetes, insuficiência cardíaca, hipertensão arterial sistêmica, obesidade, dislipidemias, câncer, doenças do sistema digestório, entre outras) e, quando necessário, na unidade de internação de psiquiatria (em uso de terapia nutricional enteral ou parenteral,

desnutridos e portadores de transtornos alimentares - anorexia e bulimia - que internam para recuperação ponderal). Seminários e discussão de casos clínicos.
Docente responsável: Ilka de F. S. F. Boin

AP61- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Ilka de F. S. F. Boin

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.
3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.
4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.
5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.
6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2009. Disponível em:

http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf

17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento de Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>
21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012. http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf
22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011. http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_enteral_e_parenteral.pdf
23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação /Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo:2009. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

PROGRAMA: APRIMORAMENTO EM LÍPIDES

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP04-Aprimoramento em lípides

Ementa: Coleta de Material Biológico. Aspectos teóricos voltados para a organização, gerenciamento, análises bioquímicas e controle de qualidade na área de Lipidologia. Discussões sobre avaliação nutricional e de atividade física de pacientes do Ambulatório de Dislipidemias. Discussão de casos clínicos em dislipidemias. Abordagem prática na rotina em lipidologia.

Docente responsável: Eliana Cotta de Faria

AP60- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Eliana Cotta de Faria

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Manual de Biossegurança – Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC <http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
2. Laboratório para o Clínico – Miller, O, Gonçalves, RR 8ª Edição Editora Atheneu.
3. Diagnóstico Laboratorial - das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes, AW Ferreira e SLM Ávila. 2ª. edição [ou última edição disponível]. Editora Guanabara – Koogan. 2001.
4. Imunologia Básica, V.L.Calich & C.A.C.Vaz. 2ª edição [ou última edição disponível]. Editora Revinter. 2009.
5. Imunologia Médica – Terr, AI; Stites, DP; Parslow, T G; Imboden, J B. 10ª edição [ou última edição disponível]. Editora Guanabara Koogan. 2004.
6. Matemática de Laboratório, Aplicações Médicas e Biológicas – Campbell, J B; Campbell, J M, 3ª edição, Editora ROCA. Biomedicina
7. Clinical Diagnosis and Management by Laboratory Methods - Henry, JB (2001), 20ª edição, Editora Saunders.
8. Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry – (2007), 6th edition, Editora Elsevier.
9. Uroanálise e Fluídos Corporais - Suzan King Strasinger e Marjorie Schaub Di Lorenzo (2009), 5ª edição, pp 31-138, Editora LMP.
10. Fundamentos em Hematologia - A.V. Hoffbrand e outros colaboradores (2004), 4ª edição, Editora Artmed.
11. Essential Hematology – A.V. Hoffbrand e J.E.Petit (2001), 4th edition, Editora Blackwell-Science.
12. Hematologia – Introdução – Rapaport, SI (1990). Editora Roca.
13. Manual de Microbiologia Clínica para o controle de infecção relacionada à assistência à saúde - Maio/2013 (9 módulos). Disponível em: <http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/bU5H>
14. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica - Sidrim, JJC; Moreira, JLB. (1999), Editora Guanabara Koogan.

PROGRAMA: ATENDIMENTO À SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM NASCIDO

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP06-Atividade teórico-prática do Serviço Social no CAISM

Ementa: Noções Gerais de trabalho com família no âmbito do Serviço Social na saúde, aspectos sócio-históricos, éticos e relacionais. A legislação previdenciária no Brasil e normas de inclusão aos benefícios, o Sistema Unico de Assistência Social (SUAS) e direitos sociais, DPVAT, Seguro Desemprego e as legislações específicas associadas a patologia. Hospital e Serviço social: abordagens sociológicas, antropológicas e psicanalíticas da atividade de trabalho no hospital e a relação de cuidado em saúde; trabalho coletivo, linguagem na saúde; saberes diversos e sinergias; desafios hoje e acreditação. Noções gerais sobre o uso de campanhas, sensibilizações e veiculação de informações no Serviço Social da saúde pública em ambiente hospitalar e na sociedade. Análise e discussão bibliográfica sobre diversas correntes de pensamento e seus rebatimentos na análise do social. Fundamentos teóricos-práticos da intervenção do Serviço Social na Atenção à Saúde da Mulher nas quatro áreas: Obstetrícia, Neonatologia, Ginecologia e Oncologia. Proporcionar a compreensão do fenômeno da violência doméstica praticada contra crianças e adolescentes, através de subsídios teóricos e vivência de situações da prática contextualizando as condições sócio-econômica, culturais e familiar. Refletir sobre os aspectos sociais e culturais que envolvem a mulher grávida com HIV considerando a realidade social e familiar em que as mesmas estão inseridas e intervenção do assistente social. Contribuir para o conhecimento da dinâmica do atendimento social às mulheres com gravidez de risco e puérperas na Unidade de Internação do CAISM. Conceituar o período da adolescência sob a ótica de diversos autores e refletir as conseqüências sociais da gravidez precoce, bem como refletir sobre o trabalho do Assistente social junto a este segmento. Proporcionar o conhecimento sobre a atuação do Serviço Social junto às gestantes cujos fetos apresentaram malformações e sobre a interrupção de gravidez em situações incompatíveis com a vida mediante autorização judicial. Contextualização sobre a humanização na assistência neonatal, sistematização do trabalho em equipe e abordagem de utilização. Discutir sobre o processo de doação X adoção de recém-nascidos no contexto institucional e sua relação com o poder judiciário. Noções sobre a assistência no Programa de Oxigênio Terapia Domiciliar em UTI Neonatal, fazendo relação com as políticas públicas de saúde e a rede de serviços afins. Proporcionar aos alunos o conhecimento da intervenção social junto às mulheres vítimas de violência sexual e a norma técnica do atendimento social às vítimas de violência sexual e sobre abortamento legal decorrente de estupro (Portaria 1508). Proporcionar o conhecimento das ações do Serviço Social junto aos casais com diagnóstico de esterilidade. Discutir as possibilidades de tratamento através das técnicas científicas de concepção e limites do tratamento. Discutir sobre a implementação de políticas públicas e a qualidade de atenção nas ações do Planejamento Familiar, bem como os benefícios da implementação deste programa para a qualidade de vida da população. Oncologia: refletir sobre a importância do papel da família nos programas de cuidados paliativos visando proporcionar ao usuário melhora na qualidade de vida. A importância do conhecimento da estruturação da rede para a qualidade da assistência do paciente oncológico. Instrumentalizar as profissionais de Serviço Social quanto aos direitos das pacientes com neoplasias malignas. Enfocar o papel do Assistente Social na reflexão sobre a importância do apoio

familiar às pessoas com patologias malignas. Enfocar a importância da discussão acerca da sexualidade em mulheres com câncer de mama. Proporcionar conhecimento das ações do Serviço Social, sua metodologia e objetivos para a realização do atendimento dos usuários em tratamento na Radioterapia e discutir a importância do tripé saúde, previdência e assistência. Discussão de casos: propiciar a troca de experiências entre os diversos programas; o debate sobre o impacto das ações do Assistente Social; dificuldades e enfrentamento em relação a: rotina institucional, interlocução com a rede de serviços e recursos disponíveis; oportunidade de relação entre a prática desenvolvida e o referencial teórico, baseado nas políticas de saúde e assistência social. Supervisão: proporcionar aos alunos espaço e condições de verbalizar dúvidas e dificuldades vivenciadas no cotidiano e orientá-los na condução e encaminhamentos das problemáticas apresentadas.

Docente responsável Responsável: Aarão Mendes Pinto Neto

AP62- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Produção do conhecimento intelectual fundamentado na teoria e na prática vivenciada durante o curso

Docente responsável Responsável: Aarão Mendes Pinto Neto

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

- 1- Faleiros, V.P. O serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, nº 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
- 2- MIOTO, R.C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2 (2010), 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>
- 3- RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, .750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
- 4- MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
- 5- PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>*
- 6- SIMÕES, C. *Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.*

- 7- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde,2006. pp. 88-110.
- 8- SODRE, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. Revista Serviço Social & Sociedade nº 117 São Paulo, jan/mar.2014.
- 9- Scheffer, G.,Silva; L.G. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. Serviço Social & Sociedade, nº 118, p. 366-393, jun/2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000200008&script
- 10-BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
- 11-BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
- 12-BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
- 13-BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
- 14-CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de março de 1993. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
- 15-TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
- 16-PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
- 17-POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus>

PROGRAMA: ATENDIMENTO AO ACIDENTADO DE TRABALHO

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP07-Atendimento social ao acidentado de trabalho

Ementa: Hospital: origens , fundamentos e tendencias; SUAS:Matricialidade, Monitoramento, Avaliação, Controle e Construção de Indicadores; Saude do Trabalhador e Capacitação em Previdencia Social; O trabalho com familias na perspectiva de proteção social; Supervisao em Serviço Social; Procedimentos Tecnicos e Metodologicos; Conhecimento da atuação do Serviço Social em Unidade de Urgencia/Emergencia; Práticas de Acolhimento no Plantao Social; Entrevistas e discussao de casos clinicos com enfase nos aspectos de efetivação dos direitos sociais; elaboração de documentação para prontuario clinico; trabalho em equipe multidisciplinar; Rede Assistencial de atenção ao trabalhador em Campinas; interação com o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) do Ministerio da Saude; Produção de monografia.

Docente responsável: Flávio César de Sá

AP63- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Flávio César de Sá

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

- 1- Faleiros, V.P. O serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, nº 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
- 2- MIOTO, R.C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2 (2010), 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>
- 3- RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, .750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
- 4- MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
- 5- PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social*. *Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
- 6- SIMÕES, C. *Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual*. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
- 7- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde,2006. pp. 88-110.

- 8- SODRE, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. Revista Serviço Social & Sociedade n° 117 São Paulo, jan/mar.2014.
- 9- Scheffer, G.,Silva; L.G. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. Serviço Social & Sociedade, n° 118, p. 366-393, jun/2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000200008&script
- 10-BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
- 11-BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei n°. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
- 12-BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
- 13-BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei n° 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
- 14-CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de março de 1993. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
- 15-TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS n° 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
- 16-PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
- 17-POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus>

PROGRAMA: ATENDIMENTO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP08-Atendimento social ao paciente com tuberculose

Ementa: Hospital: origem, fundamentos e tendências. Conhecendo a Instituição. Saúde e Tuberculose. Educação em saúde e campanhas. Proteção Social: Assistência e Previdência Social. Tópicos de discussão de casos clínicos com

ênfase nos aspectos epidemiológicos e éticos que envolvem a doença. Trabalho com famílias em saúde e rede social. Tecnologias em saúde. Produção de Monografia. Correntes Filosóficas no Serviço Social. Práticas de trabalho na atenção à doença de Tuberculose. Atendimento social em Tuberculose e equipe multidisciplinar. Práticas nos serviços de atenção à Tuberculose nas unidades básicas de saúde. Rede sócio-assistencial de atenção ao tuberculoso em Campinas/região. Elaboração de relatórios e documentação para prontuário clínico. Práticas de acolhimento social no plantão. Trabalho com grupo em doenças crônicas e na área do envelhecimento.

Docente responsável: Eduardo Melo de Capitani

AP64- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Eduardo Melo de Capitani

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

- 1- Faleiros, V.P. O serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, nº 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/07.pdf.
- 2- MIOTO, R.C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2 (2010), 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>
- 3- RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, .750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n104/10.pdf>
- 4- MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
- 5- PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
- 6- SIMÕES, C. *Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual.* São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
- 7- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional.* São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde,2006. pp. 88-110.
- 8- SODRE, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. *Revista Serviço Social & Sociedade* nº 117 São Paulo, jan/mar.2014.

- 9- Scheffer, G.,Silva; L.G. Saúde mental, intersectorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. Serviço Social & Sociedade, nº 118, p. 366-393, jun/2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000200008&script
- 10-BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social.
Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
- 11-BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
- 12-BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
- 13-BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
- 14-CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93.
Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de março de 1993.
Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
- 15-TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS.
Resolução
CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009.
Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
- 16-PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE.
Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
- 17-POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais.
Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus>

PROGRAMA: ATENDIMENTO AO PACIENTE PORTADOR DO VÍRUS HIV

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

AP09-Atendimento social ao paciente portador do vírus HIV

Ementa: Serviço social no HC. Educação em saúde e campanhas. Uso de tecnologias em saúde. Portador HIV. Hospital e família. Doenças sexualmente transmissíveis. Supervisão e orientação em serviço social. Levantamento epidemiológico dos pacientes portadores de HIV/AIDS. Articulações com serviços sociais de saúde e ONGS como infra-estrutura de apoio. Elaboração de relatórios e laudos. Abordagens individuais, familiares e grupais a pacientes portadores de

HIV/AIDS. Entrevistas e discussão de casos e orientação aos cuidadores.
Entrevista domiciliar, organização de centro e eventos.
Docente responsável: Francisco Hideo Aoki

AP65- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Francisco Hideo Aoki

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

- 1- Faleiros, V.P. O serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, nº 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
- 2- MIOTO, R.C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2 (2010), 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>
- 3- RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, .750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
- 4- MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
- 5- PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
- 6- SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
- 7- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde,2006. pp. 88-110.
- 8- SODRE, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. *Revista Serviço Social & Sociedade* nº 117 São Paulo, jan/mar.2014.
- 9- Scheffer, G.,Silva; L.G. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. *Serviço Social & Sociedade*, nº 118, p. 366-393, jun/2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000200008&script
- 10-BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
- 11-BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm

- 12-BRASIL.** Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
- 13-BRASIL.** Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
- 14-CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS.** Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de março de 1993. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
- 15-TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS.** Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
- 16-PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE.** Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
- 17-POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO.** Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus>

PROGRAMA: CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP10-Ciências sociais em saúde

Ementa: Ações de Saúde Pública (Centro de Saúde e Caps). Ciências Sociais: Antropologia e Sociologia Aplicadas À Saúde. Análise Institucional – Teoria e Prática. Educação em Saúde. Pesquisa qualitativa em saúde. Didática-Pedagógica.
Docente responsável: Nelson Filice de Barros

AP66- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Nelson Filice de Barros

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ADAM. P. & HERZLICH,C. *Sociologia da doença e da Medicina*. Bauru,SP, EDUSC, 2001. 144P
2. GIDDENS A. *Sociologia*. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. Cap 1,2,3,4
3. NUNES, E. D. Ciências Sociais em Saúde: um panorama geral. In: Goldenber, P. ; Marsiglia R. M. G. ; Gomes, M. H. A (orgs) *O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2003: 57-72.

PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO INFANTIL: LINGUAGEM E SURDEZ

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP11-Desenvolvimento infantil: linguagem e surdez

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Aquisição e desenvolvimento de linguagem na área da surdez. A formação de profissionais da área da saúde e educação. Língua de sinais: Aspectos Teóricos e Metodológicos.

Docente Responsável: Zilda Maria Gesueli Oliveira da Paz

AP67- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Zilda Maria Gesueli Oliveira da Paz

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC DO SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990.
2. Amiralian, MLTM Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão. *Educar*; Curitiba, n.23, p.15-28, 2004. Editora UFPR. Disponível no site <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar>
3. Françoze, M. F. C. - Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*- São Paulo: Plexus Editora, 2003, 247p.
4. L'abbate, S.- Comunicação e Educação: uma prática de saúde. In: Merhy,E.; Campos, R.O.(org.) *Agir em saúde*- Hucitec Editora, 2008.

5. Organização Mundial de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003, 325p. disponível em: http://www.periciamedicadef.com.br/cif2/cif_portugues.pdf
6. Piaget, J. *Seis estudos de Psicologia*. Editora Forense. Capítulo 1: O desenvolvimento mental da criança.
7. Vygotsky, L. S. *Formação social da mente*. Editora Martins Fontes. Capítulos 4: Internalização das funções psicológicas superiores; 6: Interação entre aprendizado e desenvolvimento; e 7: O papel do brinquedo no desenvolvimento.
8. Góes, M. C. R. Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. In: Góes, M. C. R. e Laplane, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.
9. Stumpf, M. R. e Rangel, G. A pedagogia da diferença para o surdo. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
10. Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Letramento e surdez. Um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P., Campos, S. R. L. e Teske, O. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2003.
11. Silva, I.R. Considerações sobre a Construção da Narrativa pelo aluno Surdo. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.
12. Reily, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.

PROGRAMA: DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO E IMUNOLÓGICO DE MICOSES ENDÊMICAS E OPORTUNISTAS

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
 Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP12-Diagnóstico Microbiológico e Imunológico de Micoses Endêmicas e Oportunistas

Ementa: Introdução à micologia médica. Recursos microbiológicos de diagnóstico em infecções fúngicas. Agentes causais de infecções fúngicas. Testes de suscetibilidade aos antifúngicos. Controle de qualidade em laboratório de imunologia. Resposta imunológica frente às infecções fúngicas. Técnicas aplicadas ao diagnóstico imunológico das infecções fúngicas. Biologia molecular aplicada ao diagnóstico e epidemiologia das infecções fúngicas.
 Docente responsável: Angélica Zaninelli Schreiber

AP68- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Angélica Zaninelli Schreiber

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Manual de Biossegurança – Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC <http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
2. Laboratório para o Clínico – Miller, O, Gonçalves, RR 8ª Edição Editora Atheneu.
3. Diagnóstico Laboratorial - das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes, AW Ferreira e SLM Ávila. 2ª. edição [ou última edição disponível]. Editora Guanabara – Koogan. 2001.
4. Imunologia Básica, V.L.Calich & C.A.C.Vaz. 2ª edição [ou última edição disponível]. Editora Revinter. 2009.
5. Imunologia Médica – Terr, AI; Stites, DP; Parslow, T G; Imboden, J B. 10ª edição [ou última edição disponível]. Editora Guanabara Koogan. 2004.
6. Matemática de Laboratório, Aplicações Médicas e Biológicas – Campbell, J B; Campbell, J M, 3ª edição, Editora ROCA. Biomedicina
7. Clinical Diagnosis and Management by Laboratory Methods - Henry, JB (2001), 20ª edição, Editora Saunders.
8. Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry – (2007), 6th edition, Editora Elsevier.
9. Uroanálise e Fluídos Corporais - Suzan King Strasinger e Marjorie Schaub Di Lorenzo (2009), 5ª edição, pp 31-138, Editora LMP .
10. Fundamentos em Hematologia - A.V. Hoffbrand e outros colaboradores (2004), 4ª edição, Editora Artmed.
11. Essential Hematology – A.V. Hoffbrand e J.E.Petit (2001), 4th edition, Editora Blackwell-Science.
12. Hematologia – Introdução – Rapaport, SI (1990). Editora Roca.
13. Manual de Microbiologia Clínica para o controle de infecção relacionada à assistência à saúde - Maio/2013 (9 módulos). Disponível em: <http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/bU5H>
14. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica - Sidrim, JJC; Moreira, JLB. (1999), Editora Guanabara Koogan.

PROGRAMA: ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA E TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança.
Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP13-Enfermagem em oncologia e tratamento antineoplásico

Ementa: Epidemiologia, etiologia e fatores de risco das neoplasias. Prevenção e detecção precoce em oncologia. Fisiopatologia do câncer. Modalidades de tratamento das neoplasias. Qualidade de vida do paciente oncológico. Fundamentos teóricos da assistência de enfermagem integral e sistematizada em oncologia. Relacionamento humano e trabalho em equipe multiprofissional. Trabalho de Conclusão de Curso. Atividades práticas específicas com ênfase em Oncologia Clínica.

Docente responsável: Érika Christiane Marocco Duran

AP69- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Érika Christiane Marocco Duran

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Carpenito LJ. Diagnósticos de Enfermagem: Aplicação à Prática Clínica. 8ª ou 9ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2002 ou 2006.
2. Cecil RL. Tratado de medicina interna. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Legislações para o Exercício da Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao/leis>
4. Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN-358/2009: Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html
5. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Sanitária. Divisão Técnica de Ações Sobre Meio Ambiente. Portaria CVS nº21, de 10/09/2008. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/reitoria/residuos/legislacao/arquivos/cvs-21-2008-rpm.pdf>
6. Hardman JG, Limbird LE, Molinoff PB, Ruddon RW, Gilman AG (eds). Goodman & Gilman's. The pharmacological basis of therapeutics. 9th Ed. New York: McGraw-Hill; 1996. Capítulos 1 e 2.
7. Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. (eds) Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

8. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer – uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC); 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf
9. Kurgant P. Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo: Guanabara-Koogan; 2005.
10. Medronho R, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. 2. Ed. São Paulo: Atheneu; 2009. cap.1, 2 e 3
11. NANDA INTERNACIONAL, Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed; 2013.
12. Porto CC. Exame Clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.
13. Smeltzer SC, Bare BG. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10ª edição ou 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005 ou 2009 ou 2011.
14. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica, Centro de Material e Esterilização: Práticas Recomendadas SOBECC. 6ª edição, 2013.

PROGRAMA: FISIOTERAPIA APLICADA À ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP17-Fisioterapia em ortopedia e traumatologia

Ementa: Fundamentos de anatomofisiologia do sistema músculo-esquelético. Cinesiologia e Biomecânica do movimento. Métodos e técnicas de reabilitação ortopédicas, traumatológicas e pediátricas. Eletrotermofototerapia. Métodos e técnicas de avaliação funcional em ortopedia e traumatologia. Exames complementares para diagnóstico de patologias ortopédicas e traumatológicas. Patologias e traumas que afetam o sistema músculo esquelético. Prática terapêutica nas disfunções músculo-esquelética na área ambulatorial: fisioterapia em ortopedia e traumatologia. Prática terapêutica: enfermaria de ortopedia e traumatologia, pronto socorro, ambulatório clínico e centro cirúrgico.

Docente responsável: William Dias Belangero

AP72- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: William Dias Belangero

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. MAGEE, D.J. Avaliação Musculoesquelética. 3ª ed. São Paulo: ED. Manole, 2002
2. HEBERT, S.; XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia - Princípios e Prática. 3ª ed. São Paulo: ED. Artmed, 2003
3. HOPPENFFELD, S; MUTHY, V, L. Tratamento e Reabilitação das Fraturas, 1ª Ed. Manole, 2001
4. COHEN, MOISÉS; ABDALA, R.J. Lesões no Esporte, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento. Ed. Revinter, 2003
5. JUNIOR, A.A. Exercícios de Alongamentos – Anatomia e Fisiologia. 2ª Ed. Manole, 2006
6. ANDREWS, J.R; HARRESON, WILK. Reabilitação Física do Atleta. 3ª Ed. Elsevier, 2005.

PROGRAMA: FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA INFANTIL

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP16-Fisioterapia aplicada à neurologia infantil

Ementa: Conceitos embriológicos e anatomofisiológicos do sistema nervoso e aparelho locomotor. Patologias neurológicas infantis. Métodos e técnicas de avaliação e planejamento terapêutico em reabilitação neurológica infantil. Fundamentação teórica da neuro-reabilitação. Abordagem terapêutica na reabilitação neurológica infantil. Prática terapêutica em fisioterapia aplicada à neurologia infantil na área ambulatorial. Prática terapêutica em fisioterapia aplicada à neurologia infantil em enfermaria pediátrica.
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP71- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. CYPEL, S e DIAMENT, A. Neurologia Infantil-Lefèvre. 3ª ed. Atheneu, 2005
2. LUNDY-EKMAN, L. *Neurociência, Fundamentos para a reabilitação*. 3ª ed. Elsevier Editora Ltda, 2008

3. MOURA, A.W.; SILVA, P.A.C. Fisioterapia, aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas LTDA, 2010
4. O'SULLIVAN, Fisioterapia Avaliação e Tratamento. São Paulo: Manole, 2010
5. RATLIFF, K.T. *Fisioterapia Clínica Pediátrica: Guia para a Equipe de Fisioterapeutas*. São Paulo: Santos, 2002
6. SHUMWAY-COOK, A. e WOOLLACOTT, M.H. Controle motor - Teoria e aplicações práticas. 3 ed. Manole, 2010
7. TECKLIN, J.S. Fisioterapia Pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PROGRAMA: FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

AP18-Fisioterapia em pediatria

Ementa: Ventilação mecânica e oxigenoterapia. Anatomia e fisiologia respiratória em pediatria. Avaliação fisioterapêutica e técnicas de fisioterapia em pediatria. Enfermidades pediátricas e fisioterapia aplicada. Iniciação científica. Programação complementar em saúde da criança e do adolescente. Testes de função pulmonar. Prática terapêutica supervisionada na enfermaria de pediatria em pacientes portadores e patologias crônicas. Prática terapêutica supervisionada na enfermaria de pediatria em pacientes portadores e patologias agudas. Prática terapêutica supervisionada em unidade de terapia intensiva pediátrica. Prática terapêutica supervisionada em unidade de emergência referenciada. Prática terapêutica supervisionada no ambulatório geral e de especialidades pediátricas. Prática terapêutica supervisionada em centro de saúde e programas de especialidades.

Docente responsável: Roberto Teixeira Mendes

AP73- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Roberto Teixeira Mendes

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Irwin, S; Tecklin, J.S.. Fisioterapia Cardiopulmonar, Editora Manole, 1994.
2. Postiaux, G. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Segunda edição. Artmed. 2004.
3. Pryor, J.A., Webber, B.A. - Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Segunda edição. Editora Guanabara Koogan, 2002.

4. Shepherd, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1995.
5. Tecklin, J.S. - Fisioterapia Pediátrica. Artmed Editora, 3ª edição, 2002.
6. Guyton, A.C.; Fisiologia básica. 2º ED. INTERAMERICANA.
7. Barbosa, A.P.; Johnston, C.; Carvalho, W.B. Ventilação não-invasiva em neonatologia e pediatria. Série Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. 2013 Atheneu.
8. Johnston, C.; Zanetti, N.M. Fisioterapia pediátrica hospitalar. 2011. Atheneu.
9. Hirschheimer, M.R.; Carvalho, W.B.; Proença Fº, J.O.; Freddi, N.A.; Troster, E.J. Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria e Neonatologia .3ª Edição. 2013. Atheneu.

PROGRAMA: FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CÁRDIORRESPIRATÓRIAS

Disciplinas:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP20-Fisioterapia nas disfunções cardiorrespiratórias

Ementa: Anatomofisiologia do sistema cardiorrespiratório. Métodos e técnicas de avaliação clínica e funcional. Fisioterapia aplicada as patologias clínicas e cirúrgicas que afetam o sistema cardiorrespiratório. Fisioterapia aplicada ao tratamento de pacientes críticos e semi-críticos em sistema ambulatorial. Exames complementares para orientação do fisio-diagnóstico. Ventilação mecânica invasiva e não-invasiva. Prática terapêutica em fisioterapia respiratória/adulto nas disfunções cardiorrespiratórias na área ambulatorial. Prática terapêutica em fisioterapia nas disfunções cardiorrespiratórias na enfermaria geral de adultos, pneumologia, cardiologia e cirurgias torácica e cardíaca.
Docente responsável: Lair Zambon

AP75- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Lair Zambon

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. West, J. B. – Fisiologia Respiratória Moderna – 9ª Edição, Ed. Manole – 2013
2. Regenga, M.M. - Fisioterapia em Cardiologia da U.T.I. à Reabilitação.2ª Edição, Editora Roca, 2012.

3. Scanlan; Wilkins; Stoller. - Fundamentos da Terapia Respiratória de EGAN. 9ª Edição, Editora Manole, 2009.
4. Irwin, S; Tecklin, J.S - Fisioterapia Cardiopulmonar, Editora Manole, 1994.
5. Tarantino A. B. Doenças Pulmonares – Ed. Guanabara Koogan – 3ª ed. 1998.
6. Vega, JM; Sarmiento, JGV; Luque, A; Moderno, LFO - Tratado de Fisioterapia Hospitalar - Assistência Integral ao Paciente. 1ª Edição, Atheneu, 2011.
7. Emmerich, J,C. Suporte Ventilatório: Aplicação Prática. 5ª edição. 2014. Revinter.

PROGRAMA: FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança.

Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP19-Fisioterapia em unidade de terapia intensiva - adulto

Ementa: Ventilação mecânica invasiva e não-invasiva. Fisiopatologia das enfermidades de terapia intensiva. Monitorização respiratória e hemodinâmica. Interpretação dos exames complementares em terapia intensiva.

Docente responsável: Desanka Dragosavac

AP74- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Desanka Dragosavac

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. West, J. B. – Fisiologia Respiratória Moderna – 9ª Edição, Ed. Manole – 2013.
2. Regenga, M.M. - Fisioterapia em Cardiologia da U.T.I. à Reabilitação.2ª Edição, Editora Roca, 2012.
3. Scanlan; Wilkins; Stoller. - Fundamentos da Terapia Respiratória de EGAN. 9ª Edição, Editora Manole, 2009.
4. Irwin, S; Tecklin, J.S - Fisioterapia Cardiopulmonar, Editora Manole, 1994.
5. Tarantino A. B. Doenças Pulmonares – Ed. Guanabara Koogan – 3ª ed. 1998.

6. Vega, JM; Sarmiento, JGV; Luque, A; Moderno, LFO - Tratado de Fisioterapia Hospitalar - Assistência Integral ao Paciente. 1ª Edição, Atheneu, 2011.
7. Emmerich, J,C. Suporte Ventilatório: Aplicação Prática. 5ª edição. 2014. Revinter.

PROGRAMA: FONOAUDIOLOGIA E SAÚDE AUDITIVA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP21-Fonoaudiologia e saúde auditiva

Ementa: Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. A deficiência no contexto familiar. Desenvolvimento da linguagem e a perda auditiva. Avaliação audiológica na infância e processo de seleção e adaptação de prótese auditiva. Avaliação audiológica em adultos e processo de seleção e adaptação de prótese auditiva. Seminários temáticos, discussão clínica e leitura. Políticas de Saúde Auditiva. Monografia. Monitoramento audiológico. Processamento auditivo. Triagem Auditiva em UTI neonatal. Avaliação audiológica em adultos e crianças. Prótese auditiva.

Docente responsável: Maria Francisca Colella dos Santos

AP76- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Maria Francisca Colella dos Santos

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
2. CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Código de Ética da Fonoaudiologia. In: http://www.fonoaudiologia.org.br/paginas_internas/pdf/codeport.pdf Acesso em: 02/08/2011.
3. CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Exercício Profissional do Fonoaudiólogo. In: <http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epdo1.pdf> Acesso em: 02/08/2011.

4. FERNANDES fdm, MENDES BCA, NAVAS ALGP (ORGANIZADORAS). Tratado de Fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
5. LOPES FILHO, O (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

PROGRAMA: FONOAUDIOLOGIA APLICADA À NEUROLOGIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP22-Fonoaudiologia em neurologia infantil

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. Acompanhamento fonoaudiológico de alterações neurológicas. Acompanhamento fonoaudiológico em Ambulatório de Disfagia Neurogênica.
Docente responsável: Regina Yu Shon Chun

AP77- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Regina Yu Shon Chun

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
2. CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Código de Ética da Fonoaudiologia. In: http://www.fonoaudiologia.org.br/paginas_internas/pdf/codeport.pdf Acesso em: 02/08/2011.
3. CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Exercício Profissional do Fonoaudiólogo. In: <http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epdo1.pdf> Acesso em: 02/08/2011.
4. FERNANDES fdm, MENDES BCA, NAVAS ALGP (ORGANIZADORAS). Tratado de Fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
5. LOPES FILHO, O (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

PROGRAMA: FONOAUDIOLOGIA NA ÁREA DA SURDEZ

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP23-Fonoaudiologia na área da surdez

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Participação no Programa de Triagem Auditiva Neonatal. Aspectos fonoaudiológicos da surdez e participação em projetos de intervenção com adolescentes, adultos e idosos surdos. Estudo de caso de pacientes que comparecem para avaliação, diagnóstico e atendimento fonoaudiológicos no Programa de Escolaridade do Centro de Estudos e Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel Porto” (Cepre) da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

Docente responsável: Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

AP78- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
2. CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Código de Ética da Fonoaudiologia. In: http://www.fonoaudiologia.org.br/paginas_internas/pdf/codeport.pdf Acesso em: 02/08/2011.
3. CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Exercício Profissional do Fonoaudiólogo. In: <http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epdo1.pdf> Acesso em: 02/08/2011.
4. FERNANDES fdm, MENDES BCA, NAVAS ALGP (ORGANIZADORAS). Tratado de Fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
5. LOPES FILHO, O (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

PROGRAMA: FONOAUDIOLOGIA PEDIÁTRICA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP24-Fonoaudiologia pediátrica

Ementa: Temas de fonoaudiologia geral em pediatria. Temas de pediatria geral. Temas em imuno-pneumo pediatria. Temas de gastroenterologia pediátrica. Temas sobre nutrição em pediatria. Fonoaudiologia ambulatorial–manejo clínico no 1º ano de vida. Temas de fisioterapia em pediatria. Assistência ao paciente pediátrico ambulatorial e hospitalizado.
Docente Responsável: Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

AP79- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente Responsável: Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
2. CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Código de Ética da Fonoaudiologia. In: http://www.fonoaudiologia.org.br/paginas_internas/pdf/codeport.pdf Acesso em: 02/08/2011.
3. CFFA. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Exercício Profissional do Fonoaudiólogo. In: <http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epdo1.pdf> Acesso em: 02/08/2011.
4. FERNANDES fdm, MENDES BCA, NAVAS ALGP (ORGANIZADORAS). Tratado de Fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
5. LOPES FILHO, O (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

PROGRAMA: GENÉTICA MOLECULAR E CITOGENÉTICA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança.
Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP25-Genética molecular e citogenética

Ementa: Genética Humana. Técnicas de Diagnóstico Molecular. Citogenética. Genética Molecular. Laboratório de Citogenética. Laboratório de Genética Molecular.

Docente responsável: Carmen Sílvia Bertuzzo

AP80- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Carmen Sílvia Bertuzzo

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ANDRIOLO, A. MEDICINA LABORATORIAL. GUIAS DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR. UNIFESP/Escola Paulista de Medicina. Manole, Barueri/SP, 2005.
2. BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R. - Tietz FUNDAMENTOS DE QUIMICA CLINICA - 6a. ed., Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.
3. JANEWAY, CHARLES A.; SHLOMCHIK, MARK J.; TRAVERS, PAUL; WALPORT, MARK. - IMUNOBIOLOGIA - O SISTEMA IMUNE NA SAUDE E NA DOENÇA. 6a. Ed., ARTMED EDITORA, 2007. (ou mais recente)
4. LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA – LACEN/SC - MANUAL DE BIOSSEGURANÇA, disponível em:
<http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
5. MILLER, O.; GONÇALVES R. R. – LABORATÓRIO PARA O CLÍNICO. 8a. ed. Atheneu Editora, São Paulo, 1999.
6. NUSSBAUM, R.L.; McINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson GENÉTICA MÉDICA, 7a ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
7. OGA, S. – FUNDAMENTOS DE TOXICOLOGIA, 3a. ed., Atheneu Editora, São Paulo, 2008.
8. RESOLUÇÃO RDC N.º 27, DE 17 DE MAIODE 2012 - VALIDAÇÃO DE MÉTODOS BIOANALÍTICOS, disponível em
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/564310004b60537e891f9baf8fded4db/RDC+27+12+-+Valida%C3%A7%C3%A3o+de+M%C3%A9todos+Bioanal%C3%ADticos.pdf?MOD=AJPERES>
9. ROITT, IVAN; BROSTOFF, JONATHAN; MALE, DAVID. K. - IMUNOLOGIA. 6a. ed., Editora Manole, 2003. (ou mais recente).
10. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA - RECOMENDAÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA

CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL PARA COLETA DE SANGUE VENOSO – 2a. ed., Minha Editora, Barueri/SP, 2010, disponível em: <http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320090814145042.pdf>

PROGRAMA: HEMOTERAPIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP26-Hemoterapia

Ementa: Coleta. Laboratório de Compatibilidade. Laboratório de Hemocomponentes. Laboratório de Sorologia. Laboratório de Imunohematologia. Laboratório de Histocompatibilidade. Laboratório de Controle de Qualidade. Banco de sangue de cordão.
Docente responsável: Sara Teresinha Olalla Saad

AP81- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Sara Teresinha Olalla Saad

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ANDRIOLO, A. MEDICINA LABORATORIAL. GUIAS DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR. UNIFESP/Escola Paulista de Medicina. Manole, Barueri/SP, 2005.
2. BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R. - Tietz FUNDAMENTOS DE QUIMICA CLINICA - 6a. ed., Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.
3. JANEWAY, CHARLES A.; SHLOMCHIK, MARK J.; TRAVERS, PAUL; WALPORT, MARK. - IMUNOBIOLOGIA - O SISTEMA IMUNE NA SAUDE E NA DOENÇA. 6a. Ed., ARTMED EDITORA, 2007. (ou mais recente)
4. LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA – LACEN/SC - MANUAL DE BIOSSEGURANÇA, disponível em: <http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
5. MILLER, O.; GONÇALVES R. R. – LABORATÓRIO PARA O CLÍNICO. 8a. ed. Atheneu Editora, São Paulo, 1999.
6. NUSSBAUM, R.L.; McINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson GENÉTICA MÉDICA, 7a ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
7. OGA, S. – FUNDAMENTOS DE TOXICOLOGIA, 3a. ed., Atheneu Editora, São Paulo, 2008.

8. RESOLUÇÃO RDC N.º 27, DE 17 DE MAIO DE 2012 - VALIDAÇÃO DE MÉTODOS BIOANALÍTICOS, disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/564310004b60537e891f9baf8f ded4db/RDC+27+12+-+Valida%C3%A7%C3%A3o+de+M%C3%A9todos+Bioanal%C3%ADticos.pdf?MOD=AJPERES>
9. ROITT, IVAN; BROSTOFF, JONATHAN; MALE, DAVID. K. - IMUNOLOGIA. 6a. ed., Editora Manole, 2003. (ou mais recente).
10. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA - RECOMENDAÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL PARA COLETA DE SANGUE VENOSO – 2a. ed., Minha Editora, Barueri/SP, 2010, disponível em: <http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320090814145042.pdf>

PROGRAMA: MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA CLÍNICA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP27-Microbiologia e parasitologia clínica aplicada a atenção primária à saúde

Ementa: Biossegurança em Lab Microbiologia. Controle de qualidade em Microbiologia e Meios de Cultura. Coleta, conservação, transporte, bacterioscopia, colorações e Processamento de materiais para exames microbiológicos. Isolamento, identificação bacteriana e interpretação de exames. Testes de sensibilidade e interpretação do antibiograma. Automação em Microbiologia. Diagnóstico de Micoses Endêmicas. Parasitologia Médica. Diagnóstico da Tuberculose
Docente responsável: Carlos Emilio Levy

AP82- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Carlos Emilio Levy

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Manual de Biossegurança – Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC <http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
2. Laboratório para o Clínico – Miller, O, Gonçalves, RR 8ª Edição Editora Atheneu.
3. Diagnóstico Laboratorial - das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes, AW Ferreira e SLM Ávila. 2ª. edição [ou última edição disponível]. Editora Guanabara – Koogan. 2001.
4. Imunologia Básica, V.L.Calich & C.A.C.Vaz. 2ª edição [ou última edição disponível]. Editora Revinter. 2009.
5. Imunologia Médica – Terr, AI; Stites, DP; Parslow, T G; Imboden, J B. 10ª edição [ou última edição disponível]. Editora Guanabara Koogan. 2004.
6. Matemática de Laboratório, Aplicações Médicas e Biológicas – Campbell, J B; Campbell, J M, 3ª edição, Editora ROCA. Biomedicina
7. Clinical Diagnosis and Management by Laboratory Methods - Henry, JB (2001), 20ª edição, Editora Saunders.
8. Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry – (2007), 6th edition, Editora Elsevier.
9. Uroanálise e Fluídos Corporais - Suzan King Strasinger e Marjorie Schaub Di Lorenzo (2009), 5ª edição, pp 31-138, Editora LMP.
10. Fundamentos em Hematologia - A.V. Hoffbrand e outros colaboradores (2004), 4ª edição, Editora Artmed.
11. Essential Hematology – A.V. Hoffbrand e J.E.Petit (2001), 4th edition, Editora Blackwell-Science.
12. Hematologia – Introdução – Rapaport, SI (1990). Editora Roca.
13. Manual de Microbiologia Clínica para o controle de infecção relacionada à assistência à saúde - Maio/2013 (9 módulos). Disponível em: <http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/bU5H>
14. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica - Sidrim, JJC; Moreira, JLB. (1999), Editora Guanabara Koogan.

PROGRAMA: MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA CLÍNICA EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA À SAÚDE

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
 Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP028-Microbiologia e parasitologia clínica aplicadas a atenção secundaria e terciária à saúde

Ementa: Biossegurança em Laboratório de Microbiologia. Controle de qualidade em Microbiologia e Meios de Cultura. Coleta, conservação, transporte, bacterioscopia, colorações e Processamento de materiais para exames microbiológicos. Isolamento, identificação bacteriana e interpretação de exames. Testes de sensibilidade e interpretação do antibiograma. Laboratório de

Microbiologia em Infecções hospitalares. Automação em Microbiologia. Diagnóstico de Micoses Endêmicas e Oportunistas. Parasitologia Médica de importância em Saúde Pública. Tuberculose em hospital de Referência.

Docente responsável: Carlos Emilio Levy

AP83- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Carlos Emilio Levy

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Manual de Biossegurança – Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC <http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
2. Laboratório para o Clínico – Miller, O, Gonçalves, RR 8ª Edição Editora Atheneu.
3. Diagnóstico Laboratorial - das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes, AW Ferreira e SLM Ávila. 2ª. edição [ou última edição disponível]. Editora Guanabara – Koogan. 2001.
4. Imunologia Básica, V.L.Calich & C.A.C.Vaz. 2ª edição [ou última edição disponível]. Editora Revinter. 2009.
5. Imunologia Médica – Terr, AI; Stites, DP; Parslow, T G; Imboden, J B. 10ª edição [ou última edição disponível]. Editora Guanabara Koogan. 2004.
6. Matemática de Laboratório, Aplicações Médicas e Biológicas – Campbell, J B; Campbell, J M, 3ª edição, Editora ROCA. Biomedicina
7. Clinical Diagnosis and Management by Laboratory Methods - Henry, JB (2001), 20ª edição, Editora Saunders.
8. Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry – (2007), 6th edition, Editora Elsevier.
9. Uroanálise e Fluídos Corporais - Suzan King Strasinger e Marjorie Schaub Di Lorenzo (2009), 5ª edição, pp 31-138, Editora LMP.
10. Fundamentos em Hematologia - A.V. Hoffbrand e outros colaboradores (2004), 4ª edição, Editora Artmed.
11. Essential Hematology – A.V. Hoffbrand e J.E.Petit (2001), 4th edition, Editora Blackwell-Science.
12. Hematologia – Introdução – Rapaport, SI (1990). Editora Roca.
13. Manual de Microbiologia Clínica para o controle de infecção relacionada à assistência à saúde - Maio/2013 (9 módulos). Disponível em: <http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/bU5H>
14. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica - Sidrim, JJC; Moreira, JLB. (1999), Editora Guanabara Koogan.

PROGRAMA: NUTRIÇÃO EM DOENÇAS CRÔNICAS – ATENDIMENTO AMBULATORIAL

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP29-Nutrição em doenças crônicas em atendimento ambulatorial.

Ementa: Integração do aprimorando com o Hospital de Clínicas da UNICAMP e a Divisão de Nutrição e Dietética com foco nos ambulatórios de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Estruturação da assistência nutricional, atendimento e segmento de pacientes atendidos individualmente e em grupo pela nutrição. Assistência nutricional e evolução da dieta de pacientes no pré e pós-operatório de cirurgia bariátrica. Aplicação de contagem de carboidratos em pacientes DM1. Indicação e evolução de dieta enteral e suplemento nutricional VO. Educação nutricional na prática em atendimento em grupo de pacientes com DM, HAS, DLP e/ou obesidade. Assistência e avaliação nutricional à pacientes atendidos nos ambulatórios de: Cirurgia Bariátrica, Diabetes Tipo2, DMHO (Diabetes, Hipertensão e Obesidade), Cirurgia de Cabeça e Pescoço (CCP), Hospital Dia, Cirurgia Vascular, Nefropatia Diabética, Cardiologia/Dislipidemia, Hemodiálise, Tisiologia, Grupo RNI e Diabetes Tipo 1. Acompanhamento das áreas de administração e gerenciamento do serviço de nutrição Hospitalar, cozinha metabólica, áreas de produção de dieta enteral e lactário, enfermaria de clínica médica e ambulatório de oncologia. Realização de seminários e trabalho de conclusão de curso (TCC).

Docente responsável: Manoel Barros Bertolo

AP84- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Manoel Barros Bertolo

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.
3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.
4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.

5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.
6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2009. Disponível em: http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>
21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012. http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf

22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011.
[http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_p ara_crianças_em_terapia_nutricional_ental_e_parenteral.pdf](http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_ental_e_parenteral.pdf)
23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação /Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo:2009.
<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

PROGRAMA: NUTRIÇÃO EM HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

AP30-Nutrição em hematologia e oncologia

Ementa: Acolhimento, orientações gerais, entrega do manual do aprimorando. Nutrição em Transplante de Medula Óssea (TMO). Atendimento Nutricional nas Enfermarias de Hematologia e Oncologia. Seminários e Monografia. Serviço de Produção e Dietética. Abastecimento e Compras. Atendimento Nutricional em Ambulatório de Nutrição em Oncologia Ambulatório de Hematologia. Necessidades Nutricionais do Paciente Oncológico. Transplante de Medula Óssea, Leucemia e Síndrome Mielodisplásica. Nutrição em TMO. Atendimento Nutricional em Enfermarias de Hematologia e Oncologia. Serviço de Produção e Dietética. Abastecimento. Atendimento Nutricional Ambulatorial em Oncologia. Dietas Enterais. Cuidados de Enfermagem –Quimioterapia/Radioterapia. Aspectos Sociais do Paciente Oncológico. Fármacos em Oncologia, Odontologia em Oncologia
Docente Responsável: Carmen Sílvia Passos Lima

AP85- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Carmen Sílvia Passos Lima

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.

3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.
4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.
5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.
6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2009. Disponível em: http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015 . Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento de Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>

21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012.
http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf
22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011.
http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_enteral_e_parenteral.pdf
23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo: 2009.
<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

PROGRAMA: NUTRIÇÃO EM PEDIATRIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP31-Nutrição em pediatria

Ementa: Atuação do nutricionista em unidade hospitalar pública de nível terciário do SUS em unidade de internação e ambulatório de especialidades de pediatria. A sistematização do processo do cuidado nutricional em pediatria. O trabalho da equipe multidisciplinar no cuidado da criança e do adolescente. O processo de transição alimentar e motilidade oral da criança. Nutrição da gestante, lactante, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente. Terapia nutricional enteral e parenteral em pediatria. Nutrição no paciente crítico. Doenças renais agudas e crônicas em pediatria. Intolerância alimentar ao leite de vaca. Alergias alimentares. Constipação intestinal e fibras alimentares. Colestase crônica. Hipertensão portal. Transplante hepático pediátrico. Nutrição na fibrose cística. Nutrição em pacientes pediátricos com paralisia cerebral. Transtornos alimentares na infância e adolescência. Doenças de erros inatos do metabolismo. Nutrição pré e pós-operatória. Imunonutrição e alimentos funcionais.
Docente responsável: Gabriel Hessel

AP86- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Gabriel Hessel

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.
3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.
4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.
5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.
6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2009. Disponível em: http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria,

Departamento de Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>

21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012.

http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf

22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011.

http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_enteral_e_parenteral.pdf

23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo: 2009.

<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

PROGRAMA: NUTRIÇÃO HOSPITALAR

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

AP32-Nutrição hospitalar

Ementa: Integração com o complexo hospitalar do Hospital de Clínicas e da Divisão de Nutrição e Dietética. Conhecimento da estrutura administrativa e organizacional da Divisão de Nutrição e Dietética, dos processos da cozinha dietética, cozinha metabólica, copa, lactário e dietas enterais. Processos do cuidado nutricional em pacientes pediátricos, adultos e idosos hospitalizados e ambulatoriais. Prática da assistência nutricional sistematizada à pacientes clínicos, cirúrgicos e submetidos a transplante de medula óssea. Terapia nutricional oral e enteral. Discussão de casos clínicos, Seminários e Monografia.

Docente responsável: Manoel Barros Bertolo

AP87- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Manoel Barros Bertolo

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.
3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.
4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.
5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.
6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2009. Disponível em: http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015 . Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento de Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de

- Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>
21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012.
http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf
 22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011.
http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_enteral_e_parenteral.pdf
 23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo: 2009.
<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

PROGRAMA: NUTRIÇÃO NO SISTEMA DIGESTÓRIO

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP33-Nutrição no Sistema Digestório

Ementa: Recepção e integração. Apresentação dos processos da DND. Apresentação do complexo HC. Apresentação da DND. Cuidado nutricional em pacientes portadores de doenças do sistema digestório. Triagem e avaliação nutricional.

Diets Enterais. Cuidado nutricional em pacientes oncológicos. Seminários e monografia. Fibras dietéticas e cirurgia bariátrica. Nutrição enteral e Parenteral. Nutrição Parenteral. Esôfago, estômago e duodeno. Doença inflamatória intestinal. Doença hepática. Tumores de cólon e reto. Pancreatites. Administração e gerenciamento do serviço de nutrição Hospitalar. Abastecimento do serviço de nutrição Hospitalar. Serviço de produção e dietética do serviço de nutrição Hospitalar.

Docente Responsável: Cláudio Saddy Rodrigues Coy

AP88- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Cláudio Saddy Rodrigues Coy

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Isosaki M, Nakasato M. Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar. Rio de Janeiro, Brasil, 2009.
2. Schilling, M. Qualidade em Nutrição, Editora Varela; 2008.
3. Abreu ES, Spinelli MGN, Pinto MAS. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: Um modo de fazer. Editora Metha, 5ª Edição, 2013.
4. Portaria CVS – 5, de 09/04/2013.
5. Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B, Cousins RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª edição. Editora Manole; 2009.
6. Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
7. Waitzberg, DL. Dieta Nutrição e Câncer. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
8. Cuppari L. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição. Nutrição Clínica no Adulto. 2ª edição. Editora Manole. Barueri. São Paulo, 2005.
9. Escott-Stump S. Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2011.
10. Goulart D. Avaliação nutricional – Aspectos Clínicos e Laboratoriais. Editora Atheneu; 2007.
11. Martins C. Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico. Volume I. Curitiba: Nutroclínica. 2008.
12. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2009/2010. Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf
13. Manual de Contagem de Carboidratos. Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/livros-e-manuais/manual-de-contagem-de-carboidratos>
14. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz-DA.pdf>
15. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010). Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf
16. Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, 2009. Disponível em: http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf
17. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. Disponível em: www.diabetes.org.br/
18. Projeto Diretrizes, volume IX, 2011. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: www.projetodiretrizes.org.br
19. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. 2014. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/>
20. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola-Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento de Científico de Nutrologia, terceira edição, Rio de

Janeiro-RJ, 2012. <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf>

21. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. Segunda edição. São Paulo, 2012.

http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf

22. Recomendações nutricionais para crianças em terapia nutricional enteral e parenteral. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2011.

http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/recomendacoes_nutricionais_para_crianças_em_terapia_nutricional_enteral_e_parenteral.pdf

23. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo: 2009.

<http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf>

PROGRAMA: OUVIDORIA HOSPITALAR

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

AP34-Ouvidoria hospitalar

Ementa: Política de Humanização, legislação e direitos do usuário. Introdução ao processo de trabalho da ouvidoria. Ouvidoria: Conceituação, princípios e aplicações. Planejamento e gerenciamento em saúde. Produção de Monografia. Supervisão e discussão de casos. Atendimento ao usuário interno e externo da ouvidoria. Produção de relatório e documentação. Reuniões científicas e de trabalho.

Docente responsável: Rosana Teresa Onocko Campos

AP89- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Rosana Teresa Onocko Campos

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. DESLANDES, SF. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 9(1):7-14, 2004.

Disponível em

http://www.hcnet.usp.br/humaniza/pdf/artigos/analise_discurso.pdf

2. DOCUMENTO BASE PARA GESTORES E TRABALHADORES DO SUS: Marco Teórico-político da PNH, Ministério da Saúde, Brasília. p.11-29, 2008. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_base.pdf
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA, DEPTO DE OUVIDORIA GERAL DO SUS: Construindo a Política Nacional de Ouvidoria do SUS in Oficina de Ouvidoria do SUS, Brasília, Editora do Ministério da Saúde, pg 8 a 27, 2005.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA, DEPTO DE OUVIDORIA GERAL DO SUS: Ouvidores/Ombudsman: considerações teóricas e práticas in Oficina de Ouvidoria do SUS, Brasília, Editora do Ministério da Saúde, pg 58 a 73, 2005.
5. VISMONA, E.L, A Ouvidoria no Brasil e seus princípios em VISMONA, E. e OUTROS, in A Ouvidoria no Brasil, São Paulo, Associação Brasileira de Ouvidores, pg 11 a pg 17-2001.
6. VISMONA, E.L, Anexo: Ouvidoria: Bases para sua implementação em VISMONA, E.L. e OUTROS, in A Ouvidoria no Brasil, Associação Brasileira de Ouvidores, pg 18 a pg 20, 2001.
7. OLIVEIRA, J. E, A Ouvidoria e a Administração Pública em VISMONA, E. L. e OUTROS, in A Ouvidoria no Brasil, Associação Brasileira de Ouvidores, pg 23 a 28, 2001.
8. Carta dos direitos dos usuários da saúde/Ministério da Saúde-2.ed – Brasília:MS, 2007.
9. G.OSELKA, Direitos do Paciente e Legislação, Revista da Associação Médica Brasileira, 2001.
10. CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e Administração de Pessoal: considerações sobre o modo de gerenciar trabalhos em equipe de saúde. IN: MERHY & ONOCKO(org) Agir em saúde, um desafio para o público. São Paulo: Hutech, pg. 229-266.
11. ONOCKO CAMPOS, R.T. & CAMPOS, G.W.S. Co- construção de autonomia: o sujeito em questão, In: CAMPOS, G.W.S. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

PROGRAMA: PATOLOGIA CLÍNICA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP35-Patologia clínica

Ementa: Adquirir competências e conhecimentos sobre os fatores de erros pré-analíticos, o sistema de informática do laboratório, fluxo de pacientes, pessoal técnico, controle de qualidade e as principais metodologias aplicadas nos Laboratórios de Bioquímica Clínica, Fisiologia Clínica e Líquidos Biológicos. Preparar, realizar e interpretar exames bioquímicos de rotina, e análises citológicas e bioquímicas empregadas na rotina do Laboratório de Líquidos Biológicos (urinálise, líquidos céfalo-raquidiano e seminal, derrames pleural, peritoneal, pericárdico e sinovial), cumpridas a legislação da ANVISA e as normas da Garantia da Qualidade. Correlação clínico-laboratorial das principais alterações observadas nos diferentes Líquidos Biológicos, Fisiologia clínica (marcadores tumorais e dosagens hormonais) e dos exames bioquímicos por blocos funcionais (Metabolismo de lipídios e glicídios; Perfil Renal e eletrolítico; Perfil Iônico; Perfil Hepático; Perfil Pancreático; Perfil Cardíaco).

Docente Responsável: Nelci Fenalti Höehr

AP90- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente Responsável: Nelci Fenalti Höehr

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Manual de Biossegurança – Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN/SC <http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
2. Laboratório para o Clínico – Miller, O, Gonçalves, RR 8ª Edição Editora Atheneu.
3. Diagnóstico Laboratorial - das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes, AW Ferreira e SLM Ávila. 2ª. edição [ou última edição disponível]. Editora Guanabara – Koogan. 2001.
4. Imunologia Básica, V.L.Calich & C.A.C.Vaz. 2ª edição [ou última edição disponível]. Editora Revinter. 2009.
5. Imunologia Médica – Terr, AI; Stites, DP; Parslow, T G; Imboden, J B. 10ª edição [ou última edição disponível]. Editora Guanabara Koogan. 2004.
6. Matemática de Laboratório, Aplicações Médicas e Biológicas – Campbell, J B; Campbell, J M, 3ª edição, Editora ROCA. Biomedicina
7. Clinical Diagnosis and Management by Laboratory Methods - Henry, JB (2001), 20ª edição, Editora Saunders.
8. Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry – (2007), 6th edition, Editora Elsevier.
9. Uroanálise e Fluídos Corporais - Suzan King Strasinger e Marjorie Schaub Di Lorenzo (2009), 5ª edição, pp 31-138, Editora LMP .
10. Fundamentos em Hematologia - A.V. Hoffbrand e outros colaboradores (2004), 4ª edição, Editora Artmed.
11. Essential Hematology – A.V. Hoffbrand e J.E.Petit (2001), 4th edition, Editora Blackwell-Science.

12. Hematologia – Introdução – Rapaport, SI (1990). Editora Roca.
13. Manual de Microbiologia Clínica para o controle de infecção relacionada à assistência à saúde - Maio/2013 (9 módulos).
Disponível em: <http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/bU5H>
14. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica - Sidrim, JJC; Moreira, JLB. (1999), Editora Guanabara Koogan.

PROGRAMA: PRÁTICAS E POLÍTICAS SOCIAIS NA ÁREA DA SAÚDE E DA REABILITAÇÃO

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP37-Práticas e políticas sociais na área da saúde e da reabilitação

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Práticas sociais relacionadas às deficiências sensoriais. Intervenção do serviço social com familiares de surdos. Atendimento ao usuário com deficiência visual.
Docente responsável: Zélia Zilda Lourenço C. Bittencourt

AP92- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Zélia Zilda Lourenço C. Bittencourt

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

- 1- Faleiros, V.P. O serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, nº 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
- 2- MIOTO, R.C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2 (2010), 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>
- 3- RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, .750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
- 4- MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21–33.

- 5- PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>*
- 6- SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
- 7- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde,2006. pp. 88-110.
- 8- SODRE, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. Revista Serviço Social & Sociedade n° 117 São Paulo, jan/mar.2014.
- 9- Scheffer, G.,Silva; L.G. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. Serviço Social & Sociedade, n° 118, p. 366-393, jun/2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000200008&script
- 10-BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
- 11-BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
- 12-BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
- 13-BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
- 14-CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de março de 1993. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
- 15-TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
- 16-PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
- 17-POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus>

PROGRAMA: PSICOLOGIA CLÍNICA EM NEUROLOGIA INFANTIL

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP38-Psicologia clínica aplicada à neurologia infantil

Ementa: Desenvolvimento Infantil. Neuroanatomia e Neurofisiologia. Funções Corticais. Técnicas e Bateria para Avaliação de Funções Corticais. Funções Corticais e as Principais Afecções Neurológicas da Infância. Atuação em Equipes Multidisciplinares. Orientação e elaboração de monografia. Prática em Psicologia Clínica em Neurologia Infantil.
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP93- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Assumpção FB, Kuczynski E. Tratado de psiquiatria da infância e adolescência. São Paulo: Atheneu; 2003.
2. Campos CR; Nakano TC (orgs). Avaliação Psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias. São Paulo: Vetor, 2014.
3. Ciasca SM, Rodrigues SD, Salgado CA. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.
4. Cunha JA (org). Psicodiagnóstico – V. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.
5. Fuentes D, Malloy-Diniz LF, Camargo CHP, Cosenza RM et al. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artes Médicas; 2008.
6. Hutz CS (org). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes I. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2012.
7. Hutz CS (org). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2012.
8. Lent R. Cem Bilhões de Neurônios. São Paulo: Atheneu; 2002.
9. Malloy-Diniz LF, Fuentes D, Mattos P, Abreu N. Avaliação neuropsicológica. Porto Alegre: Artes Médicas; 2010.
10. Miotto EC, Souza de Lucia MC, Scaff M. Neuropsicologia clínica. São Paulo: Rocca; 2012.
11. Moura-Ribeiro MVL, Gonçalves VMG. Neurologia do Desenvolvimento da Criança. Rio de Janeiro: Revinter; 2009.
12. Pasquali, L (org). Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artes Médicas; 2010.
13. Pasquali, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 5ª ed. Petrópolis: Vozes; 2013.

14. Rodrigues SD, Salgado Azoni CA, Ciasca SM (orgs). Transtornos do desenvolvimento: da identificação precoce às estratégias de intervenção. São Paulo: Book Toy; 2014.
15. Rotta NT, Ohlweiler L, Riesgo RS. Transtorno da aprendizagem. Abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Editora Artmed, 2006.
16. Sadock BJ, Sadock VA. Manual conciso de psiquiatria da infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed; 2011.
17. Sampaio S. Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora; 2014.
18. Santos FH, Andrade VM, Bueno OFA. Neuropsicologia hoje. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
19. Seabra AG, Dias NM (orgs). Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas. São Paulo: Memnon; 2012.
20. Seabra AG, Laros JA, Macedo EC, Abreu N. (orgs). Inteligência e funções executivas: avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica. São Paulo: Memnon; 2014.
21. Snowling MJ. Dislexia. 2ª ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora; 2004.
22. Teberosky A, Colomer T. Aprender a ler e a escrever. Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed; 2003.
23. Urbina, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed; 2007.

PROGRAMA: PSICOLOGIA CLÍNICA NA SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP40-Psicologia clínica e saúde reprodutiva da mulher

Ementa: Subsídios teóricos e práticos para a atuação em Psicologia Hospitalar na área da prevenção e intervenção. Assistência psicológica ao paciente e/ou família. Psicoterapia Breve. Psicoterapia Individual e/ou Grupal. Intervenções de Emergência. Psicossomática. Vivências em Programas de Assistência Multidisciplinar. Atuação prática em áreas específicas: ONCOLOGIA (na fase de diagnóstico, cirúrgica, reabilitação e cuidados paliativos) ou GINECOLOGIA (nas intercorrências ginecológicas, dor pélvica crônica, sexualidade e violência sexual) ou OBSTETRÍCIA (nas intercorrências obstétricas, gravidez na adolescência, puerpério e neonatologia).

Docente Responsável: Aarão Mendes Pinto Neto

AP95- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente Responsável: Aarão Mendes Pinto Neto

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. BERTA, M.; ORNELAS, J.H.; MARIA, S.G. Sobreviver ao Medo da Violação: Constrangimentos Enfrentados pelas Mulheres. *Análise Psicológica* 2007; v.1, n. XXV, p. 135-147
2. BOTEGA, N.J. (org). *Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: Interconsulta e Emergência*. (2006). 2. ed. Porto Alegre: Artmed - CAPÍTULOS 3, 11 e 15.
3. DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e Semiologia dos Tratamentos Mentais*. P. (2008). Artmed Editora S.A.- CAPÍTULO 8.
4. FAUNDES, A.; ROSAS, C.F.; BEDONE, A.J.; OROZCO, L.T. Violência Sexual: Procedimentos Indicados e seus Resultados no Atendimento de Urgência de Mulheres Vítimas de Estupro. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 2006; v. 28, n. 2.
5. FERREIRA, A.P.G.; LOPES, L.Q.F., MELO, M.C.B. O Papel do Psicólogo na Equipe de Cuidados Paliativos junto ao Paciente com Câncer. *Rev. SBPH*. 2011; vol. 14, n.2.
6. GIL, A.C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. (2002). 4 ed. São Paulo. Editora Atlas- CAPÍTULOS 4 e 5.
7. HEGENBERG, M. *Psicoterapia Breve*. (2010). São Paulo: Casa do Psicólogo - INTRODUÇÃO e CAPÍTULO 3.
8. LANGARO, F., SANTOS, A.H. Adesão ao Tratamento em Gestação de Alto Risco. *Psicol. Ciência e Prof.*, 2014; v. 24, n.3. p. 625-642.
9. LORENÇATTO, C.; VIEIRA, M.J.N.; PINTO, C.L.B.; PETTA, C.A. Avaliação da Frequência de Depressão em Pacientes com Endometriose e Dor Pélvica. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2002; 48 (3): 217-21.
10. MACHADO, M.E.C. Casais que Recebem um Diagnóstico de Malformação Fetal no Pré-natal: Uma Reflexão sobre a Atuação do Psicólogo Hospitalar. *SBPH* 2012; v. 15, n.2, p. 86-95.
11. MELAMED, R.M.M. (org). *Psicologia em Reprodução Assistida: Experiências Brasileiras* (2006).1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo - CAPITULO: O Impacto da Infertilidade e seu Tratamento nos Casais.
12. OISHI, K.L. O Jardim de Julia: A Vivência de uma Mãe durante o Luto. *Psicologia Teoria e Pesquisa* 2014; vol. 30, n. 1, p. 5-11.
13. PANOBIANCO, M.S.; PIMENTAL, A.V.; ALMEIDA, A.M.; OLIVEIRA, I.S.B. Mulheres com Diagnóstico Avançado do Câncer do Colo do Útero: Enfrentando a Doença e o Tratamento. *Rev. Brasileira de Cancerologia*, 2012; 58 (3):517-523.
14. REZENDE V.L., DERCHAIN, S.F.M., BOTEGA, N.J., SARIAN, L.O., VIAL, D.L., MORAIS, S.S. Depressão e Ansiedade nos Cuidadores de Mulheres

em Fase Terminal de Câncer de Mama e Ginecológico. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2005; 27(12): 732-43.

15. SILVA, L.C. Câncer de Mama e Sofrimento Psicológico: Aspectos Relacionados ao Feminino. Psicol. Estud. 2008; vol.13, n.2.
16. SILVA, L.P.P., TONETO, A.M.; GOMES, W.B. Prática Psicológica em Hospitais: Adequações ou inovações? Contribuições históricas. Boletim Academia Paulista de Psicologia, ano XXVI, no 3/06:24-37.
17. SANTOS, M.M., BOING, E., OLIVEIRA, Z.A.C., CREPALDI, O.M.A. Diagnóstico Pré-natal de Malformação Incompatível com a Vida: Implicações Psicológicas e Possibilidades de Intervenção. Revista Psicologia e Saúde 2014; v.6, n. 1, p. 64-73.
18. SARMENTO, R., SETÚBAL, M.S.V. Abordagem Psicológica em Obstetrícia: Aspectos Emocionais da Gravidez, Parto e Puerpério. Revista de Ciências Médicas 2003; v. 12, n. 3, p. 261-268.
19. SETÚBAL, M.S. Relato da História da Inserção e Evolução do Atendimento Psicológico a Bebês e suas Famílias em uma Unidade de Neonatologia. Rev. Paul. Pediatria. 2009; 27 (3): 340-4.
20. TONETO, A.M.M.; GOMES, W.B. A Prática do Psicólogo Hospitalar em Equipe Multiprofissional. Estud. Psicol. 2007; 24(1): 89-98.
21. VENÂNCIO J.L. Importância da Atuação do Psicólogo no Tratamento de Mulheres com Câncer de Mama. Revista Brasileira de Cancerologia 2004; 50(1): 55-63.

PROGRAMA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DEFICIÊNCIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP41-Psicologia do desenvolvimento e deficiência

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Escolarização de crianças com deficiência. Estudo das alterações de linguagem. Estudo das dificuldades de leitura e escrita.
Docente coordenador: Angelica Bronzoatto de Paiva e Silva

AP96- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Angelica Bronzoatto de Paiva e Silva

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC DO SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990.
2. Amiralian, MLTM Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão. Educar; Curitiba, n.23, p.15-28, 2004. Editora UFPR. Disponível no site <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar>
3. Françoço, M. F. C. - Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 2003, 247p.
4. L'abbate, S.- Comunicação e Educação: uma prática de saúde. In: Merhy,E.; Campos, R.O.(org.) Agir em saúde- Hucitec Editora, 2008.
5. Organização Mundial de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003, 325p. disponível em: http://www.periciamedicadef.com.br/cif2/cif_portugues.pdf
6. Piaget, J. *Seis estudos de Psicologia*. Editora Forense. Capítulo 1: O desenvolvimento mental da criança.
7. Vygotsky. L. S. *Formação social da mente*. Editora Martins Fontes. Capítulos 4: Internalização das funções psicológicas superiores; 6: Interação entre aprendizado e desenvolvimento; e 7: O papel do brinquedo no desenvolvimento.
8. Góes, M. C. R. Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. In: Góes, M. C. R. e Laplane, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.
9. Stumpf, M. R. e Rangel, G. A pedagogia da diferença para o surdo. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
10. Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Letramento e surdez. Um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P., Campos, S. R. L. e Teske, O. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2003.
11. Silva, I.R. Considerações sobre a Construção da Narrativa pelo aluno Surdo. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.
12. Reily, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.

PROGRAMA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: ATENDIMENTO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança.
Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP39-Psicologia do desenvolvimento: atendimento a crianças e adolescentes

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Intervenção na área da deficiência e das alterações do desenvolvimento. Estudo das dificuldades de leitura e escrita. Estudo das alterações de linguagem.
Docente responsável: Adriana Lia Frizzman de Laplane

AP94- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Adriana Lia Frizzman de Laplane

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC DO SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990.
2. Amiralian, MLTM Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão. Educar; Curitiba, n.23, p.15-28, 2004. Editora UFPR. Disponível no site <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar>
3. Françoze, M. F. C. - Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 2003, 247p.
4. L'abbate, S.- Comunicação e Educação: uma prática de saúde. In: Merhy,E.; Campos, R.O.(org.) Agir em saúde- Hucitec Editora, 2008.
5. Organização Mundial de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003, 325p. disponível em: http://www.periciamedicadef.com.br/cif2/cif_portugues.pdf
6. Piaget, J. *Seis estudos de Psicologia*. Editora Forense. Capítulo 1: O desenvolvimento mental da criança.
7. Vygotsky. L. S. *Formação social da mente*. Editora Martins Fontes. Capítulos 4: Internalização das funções psicológicas superiores; 6: Interação entre aprendizado e desenvolvimento; e 7: O papel do brinquedo no desenvolvimento.
8. Góes, M. C. R. Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. In: Góes, M. C. R. e Laplane, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.

9. Stumpf, M. R. e Rangel, G. A pedagogia da diferença para o surdo. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
10. Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Letramento e surdez. Um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P., Campos, S. R. L. e Teske, O. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2003.
11. Silva, I.R. Considerações sobre a Construção da Narrativa pelo aluno Surdo. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.
12. Reily, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.

PROGRAMA: PSICO-ONCOLOGIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP43-Psico-oncologia

Ementa: Reações emocionais frente ao câncer. Epidemiologia do Câncer . Cânceres mais Prevalentes em Adultos e Modalidades de Tratamento. Introdução a Psico-Oncologia. Dor, Cuidado Paliativo e Luto. Humanização no Atendimento e Qualidade de Vida Aspectos Emocionais dos familiares do paciente oncológico. Intervenção psicológica. Desenvolvimento de Monografia. Atividades Práticas Específicas com Ênfase em Psico-Oncologia.
Docente responsável: Carmen Silvia Passos Lima

AP98- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Carmen Silvia Passos Lima

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Angerami VA; Gaspar KC (ORGs). Psicologia e câncer. São Paulo: Casa do Psicólogo - Pearson, 2013
2. _____. Psicossomática e a Psicologia da Dor. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

3. _____. Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006
4. Botega NJ. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2012
5. Fiorini HJ. Teoria e técnica de psicoterapias. São Paulo: Martins Fontes, 2004
6. Fanger PC. Azevedo RCS. Mauro MLF. Lima DD. Gaspar KC. Silva VF. Nascimento WTJ. Botega NJ. Depressão e comportamento suicida em pacientes oncológicos hospitalizados: prevalência e fatores associados. Rev Assoc Med Bras 2010 56(2):173-8
7. Conselho Federal de Psicologia. Legislação, Resoluções e Recomendações para a prática profissional. (www.crp.org.br)

PROGRAMA: PSICOPEDAGOGIA EM NEUROLOGIA INFANTIL

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

AP42-Psicopedagogia em neurologia infantil

Ementa: Desenvolvimento infantil. Distúrbios específicos da escolaridade. Transtornos do déficit de atenção. Técnicas de avaliação e diagnóstico. Orientação preventiva e remediativa dos distúrbios escolares. Atuação em equipes multidisciplinares. Orientação e elaboração de monografia. Atividades práticas de Psicopedagogia em Neurologia Infantil
Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

AP97- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Assumpção FB, Kuczynski E. Tratado de psiquiatria da infância e adolescência. São Paulo: Atheneu; 2003.
2. Campos CR; Nakano TC (orgs). Avaliação Psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias. São Paulo: Vetor, 2014.
3. Ciasca SM, Rodrigues SD, Salgado CA. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.
4. Cunha JA (org). Psicodiagnóstico – V. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.

5. Fuentes D, Malloy-Diniz LF, Camargo CHP, Cosenza RM et al. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artes Médicas; 2008.
6. Hutz CS (org). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes I. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2012.
7. Hutz CS (org). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2012.
8. Lent R. Cem Bilhões de Neurônios. São Paulo: Atheneu; 2002.
9. Malloy-Diniz LF, Fuentes D, Mattos P, Abreu N. Avaliação neuropsicológica. Porto Alegre: Artes Médicas; 2010.
10. Miotto EC, Souza de Lucia MC, Scaff M. Neuropsicologia clínica. São Paulo: Rocca; 2012.
11. Moura-Ribeiro MVL, Gonçalves VMG. Neurologia do Desenvolvimento da Criança. Rio de Janeiro: Revinter; 2009.
12. Pasquali, L (org). Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artes Médicas; 2010.
13. Pasquali, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 5ª ed. Petrópolis: Vozes; 2013.
14. Rodrigues SD, Salgado Azoni CA, Ciasca SM (orgs). Transtornos do desenvolvimento: da identificação precoce às estratégias de intervenção. São Paulo: Book Toy; 2014.
15. Rotta NT, Ohlweiler L, Riesgo RS. Transtorno da aprendizagem. Abordagem neurobiological e multidisciplinarity. Editora Artmed, 2006.
16. Sadock BJ, Sadock VA. Manual conciso de psiquiatria da infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed; 2011.
17. Sampaio S. Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora; 2014.
18. Santos FH, Andrade VM, Bueno OFA. Neuropsicologia hoje. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
19. Seabra AG, Dias NM (orgs). Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas. São Paulo: Memnon; 2012.
20. Seabra AG, Laros JA, Macedo EC, Abreu N. (orgs). Inteligência e funções executivas: avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica. São Paulo: Memnon; 2014.
21. Snowling MJ. Dislexia. 2ª ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora; 2004.
22. Teberosky A, Colomer T. Aprender a ler e a escrever. Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed; 2003.
23. Urbina, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed; 2007.

PROGRAMA: REABILITAÇÃO EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP44-Reabilitação em atividade de vida diária

Ementa: Políticas. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. O conhecimento e o desenvolvimento nas aquisições da independência nas práticas diárias. Estudos dos domínios abrangentes nas práticas do cotidiano e na qualidade de vida. Instrumentos de avaliação. Avaliação funcional da visão. Habilitação e Reabilitação Visual

Docente responsável: Heloisa Gagheggi Ravanini G. Gagliardo

AP99- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Heloisa Gagheggi Ravanini G. Gagliardo

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC DO SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990.
2. Amiralian, MLTM Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão. Educar; Curitiba, n.23, p.15-28, 2004. Editora UFPR. Disponível no site <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar>
3. França, M. F. C. - Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 2003, 247p.
4. L'abbate, S.- Comunicação e Educação: uma prática de saúde. In: Merhy,E.; Campos, R.O.(org.) Agir em saúde- Hucitec Editora, 2008.
5. Organização Mundial de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003, 325p. disponível em: http://www.periciamedicadf.com.br/cif2/cif_portugues.pdf
6. Piaget, J. *Seis estudos de Psicologia*. Editora Forense. Capítulo 1: O desenvolvimento mental da criança.
7. Vygotsky. L. S. *Formação social da mente*. Editora Martins Fontes. Capítulos 4: Internalização das funções psicológicas superiores; 6: Interação entre aprendizado e desenvolvimento; e 7: O papel do brinquedo no desenvolvimento.
8. Góes, M. C. R. Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. In: Góes, M. C. R. e Laplane, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.
9. Stumpf, M. R. e Rangel, G. A pedagogia da diferença para o surdo. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

10. Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Letramento e surdez. Um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P., Campos, S. R. L. e Teske, O. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2003.
11. Silva, I.R. Considerações sobre a Construção da Narrativa pelo aluno Surdo. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.
12. Reily, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.

PROGRAMA: REABILITAÇÃO EM SAÚDE OCULAR

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP45-Reabilitação em saúde ocular

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Atenção à avaliação funcional da visão. Intervenção ambulatorial hospitalar na deficiência visual. Habilitação e Reabilitação Visual. Equipe interdisciplinar na reabilitação visual.

Docente responsável: Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

AP100- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC DO SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990.
2. Amiralian, MLTM Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão. Educar; Curitiba, n.23, p.15-28, 2004. Editora UFPR. Disponível no site <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar>
3. Françoço, M. F. C. - Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S;

- Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 2003, 247p.
4. L'abbate, S.- Comunicação e Educação: uma prática de saúde. In: Merhy,E.; Campos, R.O.(org.) Agir em saúde- Hucitec Editora, 2008.
 5. Organização Mundial de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003, 325p. disponível em: http://www.periciamedicadf.com.br/cif2/cif_portugues.pdf
 6. Piaget, J. *Seis estudos de Psicologia*. Editora Forense. Capítulo 1: O desenvolvimento mental da criança.
 7. Vygotsky. L. S. *Formação social da mente*. Editora Martins Fontes. Capítulos 4: Internalização das funções psicológicas superiores; 6: Interação entre aprendizado e desenvolvimento; e 7: O papel do brinquedo no desenvolvimento.
 8. Góes, M. C. R. Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. In: Góes, M. C. R. e Laplane, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.
 9. Stumpf, M. R. e Rangel, G. A pedagogia da diferença para o surdo. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
 10. Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Letramento e surdez. Um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P., Campos, S. R. L. e Teske, O. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2003.
 11. Silva, I.R. Considerações sobre a Construção da Narrativa pelo aluno Surdo. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.
 12. Reily, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.

PROGRAMA: SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP47-Serviço social e saúde mental

Ementa: Hospital: origem, fundamentos e tendências. Violência na Cultura: urbana e doméstica. Proteção Social: Assistência e Previdência Social. Noções gerais de Atenção no campo da saúde nas situações de risco de vida e trabalho coletivo na saúde. Trabalho com Famílias. Produção de Monografia. Seminário de Discussão de casos sobre vínculo, subjetividade, ética em Saúde Mental. Noções de Serviço

Social em Saúde Mental. O trabalho com grupos na saúde pública: indicações, possibilidades e limites. Noções gerais de legislação civil, adolescente, idoso e consumidor. Supervisão e orientação em Serviço Social. Reuniões Clínicas. Plantão de Urgência e Emergência em Serviço Social e participação em passagem de Plantão em Serviço Social. Levantamento epidemiológico de Casos de transtorno mental. Seminário de Discussão de Abordagens Grupais. Articulação com organizações da Sociedade Civil/ Autoridade Policial e Judicial. Abordagem de família e vínculo na Saúde Mental. Trabalho em Equipe Multidisciplinar. Articulação com rede sócio assistencial loco-regional e de saúde. Visita a ambulatórios especializados de rede pública de saúde mental de Campinas e região.

Docente responsável: Wolgrand Alves Vilela

AP102- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Wolgrand Alves Vilela

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

- 1- Faleiros, V.P. O serviço Social no cotidiano: fios e desafios, Serviço Social & Sociedade, nº 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/07.pdf.
- 2- MIOTO, R.C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2 (2010), 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>
- 3- RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, .750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n104/10.pdf>
- 4- MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
- 5- PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
- 6- SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
- 7- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde,2006. pp. 88-110.
- 8- SODRE, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. *Revista Serviço Social & Sociedade* nº 117 São Paulo, jan/mar.2014.

- 9- Scheffer, G.,Silva; L.G. Saúde mental, intersectorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. Serviço Social & Sociedade, nº 118, p. 366-393, jun/2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000200008&script
- 10-BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social.
Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
- 11-BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
- 12-BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
- 13-BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
- 14-CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93.
Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de março de 1993.
Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
- 15-TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS.
Resolução
CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009.
Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
- 16-PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE.
Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
- 17-POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais.
Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus>

PROGRAMA: SERVIÇO SOCIAL EM INCAPACIDADES NEUROLÓGICAS: PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP48-Serviço social em incapacidades neurológicas: prevenção e assistência

Ementa: Noções gerais de incapacidades neurológicas. Inclusão Social e Conselho de direitos. Hospital: origem, fundamentos e tendências. Educação em saúde e campanhas. Proteção Social: Assistência e Previdência Social. Correntes Filosóficas do Serviço Social. Trabalho com Famílias: Matricialidade do SUAS.

Produção de Monografia. Discussão de Casos. Prática social em incapacidades neurológicas.

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP103- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

- 1- Faleiros, V.P. O serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, nº 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
- 2- MIOTO, R.C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2 (2010), 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>
- 3- RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, .750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
- 4- MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
- 5- PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
- 6- SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
- 7- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde,2006. pp. 88-110.
- 8- SODRE, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. *Revista Serviço Social & Sociedade* nº 117 São Paulo, jan/mar.2014.
- 9- Scheffer, G.,Silva; L.G. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. *Serviço Social & Sociedade*, nº 118, p. 366-393, jun/2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000200008&script
- 10-BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
- 11-BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm

- 12-BRASIL.** Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
- 13-BRASIL.** Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
- 14-CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS.** Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de março de 1993. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
- 15-TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS.** Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
- 16-PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE.** Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
- 17-POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO.** Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizassus>

PROGRAMA: SERVIÇO SOCIAL EM ONCOLOGIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

AP49-Serviço social em oncologia

Ementa: Introdução à Oncologia – Aspectos Clínicos e Epidemiológicos do Câncer. Programas de Prevenção. Pacientes em tratamento quimioterápico e radioterápico. Perfil social do paciente oncológico. Aspectos psicológicos do paciente com câncer. Hospital: origem, fundamentos e tendências. Educação em saúde e campanhas. Proteção Social: Assistência e Previdência Social. Correntes Filosóficas no Serviço Social. Trabalho com Famílias: Matricialidade do SUAS. Elaboração de relatórios e documentação para prontuário clínico. Trabalho em equipe multidisciplinar. Discussão de casos clínicos com ênfase nos aspectos epidemiológicos e éticos que envolvem a doença. Cuidados paliativos. Conhecimento da estruturação da rede sócio-assistencial de atenção ao paciente oncológico. Práticas de acolhimento social no plantão social. Discussão de Casos. Atividade prática social do serviço social em oncologia. Produção de Monografia.
Docente responsável: Carmen Silvia Lima Passos

AP104- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Carmen Silvia Lima Passos

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

- 1- Faleiros, V.P. O serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, nº 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
- 2- MIOTO, R.C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2 (2010), 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>
- 3- RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, .750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
- 4- MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
- 5- PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>*
- 6- SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
- 7- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde,2006. pp. 88-110.
- 8- SODRE, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. *Revista Serviço Social & Sociedade* nº 117 São Paulo, jan/mar.2014.
- 9- Scheffer, G.,Silva; L.G. Saúde mental, intersectorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. *Serviço Social & Sociedade*, nº 118, p. 366-393, jun/2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000200008&script
- 10-BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
- 11-BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
- 12-BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>

- 13-BRASIL.** Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
- 14-CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS.** Resolução no 273/93.
Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de março de 1993.
Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
- 15-TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS.**
Resolução
CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009.
Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
- 16-PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE.**
Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
- 17-POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO.** Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizadasus>

PROGRAMA: SERVIÇO SOCIAL EM PEDIATRIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP50-Serviço social em pediatria

Ementa: Serviço Social no HC. Conhecimento do Serviço Social no complexo hospitalar. Atenção à saúde da criança e do Adolescente. Produção de monografia. Cidadania e legislação. Trabalho em grupo e em famílias. O Hospital. Atendimento e orientação em Serviço Social. Documentação em Serviço Social. Campanhas sócio-educativas. Trabalho em equipe multidisciplinar. Atendimento dos serviços de atenção à criança na rede básica de saúde. Reuniões de revisão bibliográfica. Interdisciplinaridade. Troca de experiências.
Docente responsável: Lilia Freire Rodrigues de Souza

AP105- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Lilia Freire Rodrigues de Souza

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

- 1- Faleiros, V.P. O serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, nº 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
- 2- MIOTO, R.C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2 (2010), 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>
- 3- RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, .750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
- 4- MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
- 5- PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
- 6- SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
- 7- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde,2006. pp. 88-110.
- 8- SODRE, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. *Revista Serviço Social & Sociedade* nº 117 São Paulo, jan/mar.2014.
- 9- Scheffer, G.,Silva; L.G. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. *Serviço Social & Sociedade*, nº 118, p. 366-393, jun/2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000200008&script
- 10-BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
- 11-BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
- 12-BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
- 13-BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
- 14-CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de março de 1993. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
- 15-TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução

CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009.

Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>

16-PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE.

Disponível em: <http://www.cfess.org.br>

17-POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais.

Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus>

PROGRAMA: SERVIÇO SOCIAL, FAMÍLIA E REABILITAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

AP51-Serviço social, família e reabilitação na área da saúde

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. O Serviço Social no trabalho com famílias de crianças surdas. Técnicas, estratégias e instrumental de trabalho do Serviço Social na área da deficiência / reabilitação. Trabalho Educativo do Serviço Social na Triagem Auditiva Neonatal. Trabalho do Serviço Social no acompanhamento às famílias de lactentes com suspeita de perda auditiva.

Docente responsável: Maria de Fátima de Campos

AP106- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Maria de Fátima de Campos Françoze

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

- 1- Faleiros, V.P. O serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, nº 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
- 2- MIOTO, R.C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2 (2010), 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>
- 3- RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n.

- 104, .750-772. out/dez.2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
- 4- MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
 - 5- PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>
 - 6- SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
 - 7- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde,2006. pp. 88-110.
 - 8- SODRE, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. *Revista Serviço Social & Sociedade* n° 117 São Paulo, jan/mar.2014.
 - 9- Scheffer, G.,Silva; L.G. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. *Serviço Social & Sociedade*, n° 118, p. 366-393, jun/2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000200008&script
 - 10-BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
 - 11-BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
 - 12-BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
 - 13-BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
 - 14-CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de março de 1993. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
 - 15-TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
 - 16-PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
 - 17-POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus>

PROGRAMA: SERVIÇO SOCIAL, SAÚDE E ENVELHECIMENTO

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP52-Serviço social saúde e envelhecimento

Ementa: Hospital: origem, fundamentos e tendências. Conhecendo a Instituição. Saúde e Envelhecimento. Educação em saúde e campanhas. Proteção Social: Assistência e Previdência Social. Tópicos de discussão de casos de vulnerabilidade e risco social na área do envelhecimento. Trabalho com famílias em saúde e rede social. Tecnologias em saúde. Produção de Monografia. Correntes Filosóficas no Serviço Social. Práticas de trabalho na atenção ao idoso. Atendimento social em geriatria e equipe multidisciplinar. Práticas nos serviços de atenção ao idoso nas unidades básicas de saúde. Rede sócio-assistencial de atenção ao idoso em Campinas/região. Elaboração de relatórios e documentação para prontuário clínico. Práticas de acolhimento social no plantão. Trabalho com grupo em doenças crônicas e na área do envelhecimento.

Docente responsável: Maria Elena Guariento

AP107- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Maria Elena Guariento

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

- 1- Faleiros, V.P. O serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, nº 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
- 2- MIOTO, R.C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2 (2010), 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>
- 3- RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, .750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
- 4- MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
- 5- PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>

- 6- SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
- 7- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde,2006. pp. 88-110.
- 8- SODRE, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. Revista Serviço Social & Sociedade n° 117 São Paulo, jan/mar.2014.
- 9- Scheffer, G.,Silva; L.G. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. Serviço Social & Sociedade, n° 118, p. 366-393, jun/2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000200008&script
- 10-BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
- 11-BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
- 12-BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
- 13-BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
- 14-CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de março de 1993. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
- 15-TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
- 16-PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
- 17-POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus>

PROGRAMA: SERVIÇO SOCIAL, SAÚDE E VIOLÊNCIA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança.
Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP53-Serviço social, saúde e violência

Ementa: Hospital: origem, fundamentos e tendências. Violência na Cultura: urbana e doméstica. Proteção Social: Assistência e Previdência Social. Noções gerais de Atenção no campo da saúde nas situações de risco de vida e trabalho coletivo na saúde. Trabalho com Famílias. Produção de Monografia. Seminário de Discussão de casos sobre vínculo, subjetividade, ética em Saúde e Violência. Noções de Serviço Social em Saúde e Violência. O trabalho com grupos na saúde pública: indicações, possibilidades e limites. Noções gerais de legislação civil, adolescente, idoso e consumidor. Supervisão e orientação em Serviço Social, Saúde e Violência. Plantão de Urgência e Emergência em Serviço Social. Levantamento epidemiológico de casos de causas externas e violência. Seminário de discussão de abordagens grupais e de famílias em situação de conflito. Articulação com organizações da Sociedade Civil/ Autoridade Policial e Judicial. Abordagem de família e vínculo nas situações de conflito e de violência. Noções de trabalho de equipe Multidisciplinar em Saúde e violência: fronteiras. Discussão de Casos Cirúrgicos. Noções Gerais de Atenção Médica à Doença Mental e nas situações de violência auto infligida.

Docente responsável: Gustavo Pereira Fraga

AP108- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Gustavo Pereira Fraga

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

- 1- Faleiros, V.P. O serviço Social no cotidiano: fios e desafios, *Serviço Social & Sociedade*, nº 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf.
- 2- MIOTO, R.C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social, *Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 12, n. 2 (2010), 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584>
- 3- RAICHELIS, R. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 104, .750-772. out/dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n104/10.pdf>
- 4- MARTINELLI, M.L. O exercício profissional do Assistente Social na área da saúde: algumas reflexões éticas. *Serviço Social & Saúde*, Campinas; UNICAMP, 2007, Ano VI, n. 6, p. 21-33.
- 5- PEREIRA, P.A.P. *A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. Serviço Social & Saúde*, Ano 4, n. 4. p. 17-28. 2005. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document>

- 6- SIMÕES, C. Curso de Direito do Serviço Social – 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez,2008 – Parte II – A Previdência Social.
- 7- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A.E. et. al. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS,OMS,Ministério da Saúde,2006. pp. 88-110.
- 8- SODRE, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. Revista Serviço Social & Sociedade n° 117 São Paulo, jan/mar.2014.
- 9- Scheffer, G.,Silva; L.G. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. Serviço Social & Sociedade, n° 118, p. 366-393, jun/2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000200008&script
- 10-BRASIL. PNAS - Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>
- 11-BRASIL. Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm
- 12-BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>
- 13-BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8724/1993 de 07 de dezembro de 1993.
- 14-CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. Resolução no 273/93. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de março de 1993. Disponível em: <http://www.cressdf.org.br>
- 15-TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/resolucao>
- 16-PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>
- 17-POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Cartilha Humaniza SUS – Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus>

PROGRAMA: SURDEZ: DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança.
Metodologia do trabalho científico
Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP54-Surdez: desenvolvimento e inclusão

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Escolarização de crianças surdas. Estrutura e Funcionamento de LIBRAS. Estudo das dificuldades de leitura e escrita de crianças e adolescentes surdos.
Docente responsável: Ivani Rodrigues Silva

AP109- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.
Docente responsável: Ivani Rodrigues Silva

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC DO SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990.
2. Amiralian, MLTM Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão. Educar; Curitiba, n.23, p.15-28, 2004. Editora UFPR. Disponível no site <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar>
3. Françoze, M. F. C. - Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 2003, 247p.
4. L'abbate, S.- Comunicação e Educação: uma prática de saúde. In: Merhy,E.; Campos, R.O.(org.) Agir em saúde- Hucitec Editora, 2008.
5. Organização Mundial de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003, 325p. disponível em: http://www.periciamedicadef.com.br/cif2/cif_portugues.pdf
6. Piaget, J. *Seis estudos de Psicologia*. Editora Forense. Capítulo 1: O desenvolvimento mental da criança.
7. Vygotsky. L. S. *Formação social da mente*. Editora Martins Fontes. Capítulos 4: Internalização das funções psicológicas superiores; 6: Interação entre aprendizado e desenvolvimento; e 7: O papel do brinquedo no desenvolvimento.
8. Góes, M. C. R. Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. In: Góes, M. C. R. e Laplane, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.

9. Stumpf, M. R. e Rangel, G. A pedagogia da diferença para o surdo. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
10. Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Letramento e surdez. Um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P., Campos, S. R. L. e Teske, O. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2003.
11. Silva, I.R. Considerações sobre a Construção da Narrativa pelo aluno Surdo. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.
12. Reily, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.

PROGRAMA: TERAPIA OCUPACIONAL E REABILITAÇÃO

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança.

Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP55-Terapia ocupacional e reabilitação

Ementa: Políticas Sociais. A reabilitação no contexto do sistema de saúde. Tópicos do desenvolvimento humano voltados à deficiência sensorial. Deficiências sensoriais. A deficiência no contexto familiar. A deficiência no contexto social. Intervenção terapêutica-ocupacional na deficiência visual. Intervenção ambulatorial hospitalar na deficiência visual infantil. Atendimento grupal a famílias de deficientes visuais. Equipe interdisciplinar no processo de reabilitação do deficiente visual.

Docente responsável: Rita de Cássia letto Montilha

AP110- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Rita de Cássia letto Montilha

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ABC DO SUS: doutrinas e princípios. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Brasília, DF, 1990.

2. Amiralian, MLTM Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão. *Educar*; Curitiba, n.23, p.15-28, 2004. Editora UFPR. Disponível no site <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar>
3. Françaço, M. F. C. - Família e surdez, algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*- São Paulo: Plexus Editora, 2003, 247p.
4. L'abbate, S.- Comunicação e Educação: uma prática de saúde. In: Merhy,E.; Campos, R.O.(org.) *Agir em saúde*- Hucitec Editora, 2008.
5. Organização Mundial de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003, 325p. disponível em: http://www.periciamedicadf.com.br/cif2/cif_portugues.pdf
6. Piaget, J. *Seis estudos de Psicologia*. Editora Forense. Capítulo 1: O desenvolvimento mental da criança.
7. Vygotsky. L. S. *Formação social da mente*. Editora Martins Fontes. Capítulos 4: Internalização das funções psicológicas superiores; 6: Interação entre aprendizado e desenvolvimento; e 7: O papel do brinquedo no desenvolvimento.
8. Góes, M. C. R. Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. In: Góes, M. C. R. e Laplane, A. L. F. *Políticas e práticas de educação inclusiva*. Campinas: Autores Associados, 2004.
9. Stumpf, M. R. e Rangel, G. A pedagogia da diferença para o surdo. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. *Leitura e escrita no contexto da diversidade*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
10. Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P. e Campos, S. R. L. Letramento e surdez. Um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: Lodi, A. C. B., Harrison, K. M. P., Campos, S. R. L. e Teske, O. *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2003.
11. Silva, I.R. Considerações sobre a Construção da Narrativa pelo aluno Surdo. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.
12. Reily, L. H. As imagens: o Lúdico e o Absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S; Gesuelli, Z.M.(org.) *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*- São Paulo: Plexus Editora, 247p. 2003.

PROGRAMA: TOXICOLOGIA ANALÍTICA

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico
 Docente responsável: Sylvania Maria Ciasca

AP56-Toxicologia analítica

Ementa: Toxicologia básica. Toxicologia clínica. Toxinologia. Toxicologia de medicamentos. Toxicologia ocupacional. Toxicologia ambiental. Toxicologia de alimentos. Gerenciamento de resíduos. Análises toxicológicas. Toxicologia social. Laboratório de Toxicologia Analítica.

Docente responsável: Célia Regina Garlipp

AP111- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Célia Regina Garlipp

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. ANDRIOLO, A. MEDICINA LABORATORIAL. GUIAS DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR. UNIFESP/Escola Paulista de Medicina. Manole, Barueri/SP, 2005.
2. BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R. - Tietz FUNDAMENTOS DE QUIMICA CLINICA - 6a. ed., Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.
3. JANEWAY, CHARLES A.; SHLOMCHIK, MARK J.; TRAVERS, PAUL; WALPORT, MARK. - IMUNOBIOLOGIA - O SISTEMA IMUNE NA SAUDE E NA DOENÇA. 6a. Ed., ARTMED EDITORA, 2007. (ou mais recente)
4. LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA – LACEN/SC - MANUAL DE BIOSSEGURANÇA, disponível em:
<http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>
5. MILLER, O.; GONÇALVES R. R. – LABORATÓRIO PARA O CLÍNICO. 8a. ed., Atheneu Editora, São Paulo, 1999.
6. NUSSBAUM, R.L.; McINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson GENÉTICA MÉDICA, 7a ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
7. OGA, S. – FUNDAMENTOS DE TOXICOLOGIA, 3a. ed., Atheneu Editora, São Paulo, 2008.
8. RESOLUÇÃO RDC N.º 27, DE 17 DE MAIODE 2012 - VALIDAÇÃO DE MÉTODOS BIOANALÍTICOS, disponível em
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/564310004b60537e891f9baf8fded4db/RDC+27+12+-+Valida%C3%A7%C3%A3o+de+M%C3%A9todos+Bioanal%C3%ADticos.pdf?MOD=AJPERES>
9. ROITT, IVAN; BROSTOFF, JONATHAN; MALE, DAVID. K. - IMUNOLOGIA. 6a. ed., Editora Manole, 2003. (ou mais recente).
10. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA - RECOMENDAÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL PARA COLETA DE SANGUE VENOSO – 2a. ed., Minha Editora, Barueri/SP, 2010, disponível em:
<http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320090814145042.pdf>

PROGRAMA: TOXICOLOGIA PARA ENFERMEIROS

DISCIPLINAS:

AP01-Disciplina Básica dos Cursos de Aprimoramento

Ementa: Política pública de saúde – SUS. Ética – Bioética – Biossegurança. Metodologia do trabalho científico

Docente responsável: Sylvia Maria Ciasca

AP57-Toxicologia para enfermeiros

Ementa: Atividades administrativas ligadas a enfermagem em toxicologia. Atividades assistências ligadas a enfermagem em toxicologia. Farmacologia e Toxicologia de urgência. Toxinologia. Farmacologia e Toxicologia de urgência. Administração de enfermagem em Toxicologia. Toxicologia clínica. Toxicologia básica. Toxicologia de medicamentos. Toxicologia ocupacional, gerenciamento de resíduos.

Docente responsável: Erika Christiane Marocco Duran

AP112- Desenvolvimento de Monografia

Ementa: Orientação na elaboração de estudo com análise teórica que se materializa sob a forma de artigo com bibliografia adequada sobre problemática pertinente ao campo de trabalho relevante ao Programa.

Docente responsável: Erika Christiane Marocco Duran

BIBLIOGRAFIA DA PROVA:

1. Carpenito LJ. Diagnósticos de Enfermagem: Aplicação à Prática Clínica. 8ª ou 9ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2002 ou 2006.
2. Cecil RL. Tratado de medicina interna. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Legislações para o Exercício da Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao/leis>
4. Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN-358/2009: Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html
5. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Sanitária. Divisão Técnica de Ações Sobre Meio Ambiente. Portaria CVS nº21, de 10/09/2008. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/reitoria/residuos/legislacao/arquivos/cvs-21-2008-rpm.pdf>

6. Hardman JG, Limbird LE, Molinoff PB, Ruddon RW, Gilman AG (eds). Goodman & Gilman's. The pharmacological basis of therapeutics. 9th Ed. New York: McGraw-Hill; 1996. Capítulos 1 e 2.
7. Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. (eds) Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 7^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
8. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer – uma proposta de integração ensino-serviço. 3^a ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC); 2008. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf
9. Kurgant P. Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo: Guanabara-Koogan; 2005.
10. Medronho R, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. 2. Ed. São Paulo: Atheneu; 2009. cap.1, 2 e 3
11. NANDA INTERNACIONAL, Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed; 2013.
12. Porto CC. Exame Clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.
13. Smeltzer SC, Bare BG. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10^a edição ou 11^a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005 ou 2009 ou 2011.
14. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica, Centro de Material e Esterilização: Práticas Recomendadas SOBECC. 6^a edição, 2013.

ANEXO II

MODELO DE DECLARAÇÃO PARA CANDIDATO DESEMPREGADO

DECLARAÇÃO

Eu, _____, RG nº _____, CPF nº _____, DECLARO, sob pena das sanções cabíveis, para fins de concessão de redução de pagamento do valor da taxa de inscrição prevista na Lei nº 12.782/07 e no Edital de Abertura de Inscrições, para o preenchimento de vagas do Programa de Especialização na Área da Saúde - 2016 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNICAMP que me encontro na condição de desempregado(a).

..... de de 2015.

(cidade)

(dia)

(mês)

Assinatura do candidato

ANEXO III

PROCESSO SELETIVO DOS PROGRAMAS DE ESPECIALIZAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP-2016

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO *Curriculum vitae*

	Pontuação Máxima
1. Estágio Profissional. (colocar até 03 estágios extracurriculares apenas, com declaração emitida pela instituição em papel timbrado) (até 0,50 ponto para cada estágio– máximo de 03 estágios, podendo ser no máximo de 2 estágios na área e 1 fora da área de atuação)	1,50
2. Participação em Pesquisa/Iniciação Científica. (com declaração emitida pela instituição ou pelo pesquisador responsável em papel timbrado) ou publicações relacionadas a projetos de pesquisa, documentados pelo contrato de bolsa de iniciação científica (até 0,50 ponto para participação em pesquisa e até 0,50 ponto para iniciação científica)	1,00
3. Monitorias e realização de cursos. (ligados à área de formação, com certificado emitido pela instituição em papel timbrado) (até 0,50 ponto para monitoria durante o curso, até 0,50 ponto para outros cursos)	1,00
4. Participação em Congressos, Seminários, Encontros e outros Eventos. (todos da área de formação, com certificado emitido pela instituição, em papel timbrado, promotora do evento) (até 0,50 ponto para trabalhos apresentados em eventos, até 0,50 ponto para participação em congressos, seminários, cursos e outros)	1,00
5. Outros. (com certificado emitido pela instituição em papel timbrado) (até 0,50 ponto para experiência profissional, idioma, informática e outros informados pelo candidato)	0,50
Total:	5,00

Observação: O *Curriculum vitae* deverá ser entregue pessoalmente, na análise *Curriculum vitae* (com arguição), com os documentos originais acompanhados de cópias simples (para aferição dos examinadores), dentro de um envelope contendo a seguinte especificação: Programa de Especialização da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp - 2016, com nome do programa e do candidato.

MODELO DO *Curriculum vitae*

NOME COMPLETO:

DATA DE NASCIMENTO:

ENDEREÇO COMPLETO:

Rua: N°

Bairro: Cidade:

UF: Telefone(s):

E-Mail:

ESCOLARIDADE

Graduação:

Início (dd/mm/aaaa): / /

Conclusão (dd/mm/aaaa): / /

Instituição/Cidade: /

1. ESTÁGIO PROFISSIONAL

Instituição/Área: /

Carga horária: Ano:

2. PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA:

Sim Não

Temática:

3. MONITORIAS E REALIZAÇÃO DE CURSOS:

Sim Não

4. Participação em Congressos, Seminários, Encontros e outros Eventos

Nome do Evento:

Local: Data: N° Horas:

5. OUTROS

EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO (apenas os dois últimos)

Empresa/cidade:

Função: Período:

Empresa/cidade:

Função: Período:

CONHECIMENTO DE IDIOMAS

Inglês: leitura Conversação

Espanhol: leitura Conversação

Outras (especificar):

OUTRAS INFORMAÇÕES PERTINENTES:

OBSERVAÇÃO:

LOCAL E DATA:

ASSINATURA: _____

ANEXO IV

PROCESSO SELETIVO DOS PROGRAMAS DE ESPECIALIZAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – UNICAMP - 2016

MODELO DE RECURSO

Nome completo:

Nº de inscrição:

Número de documento:

Nome do Programa:

Endereço Completo:

Telefone:

E-mail:

Questionamento:

Embasamento:

Local e Data

Assinatura: _____